

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Vitor Manuel Rodrigues Oliveira

**Relatório de Estágio. Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor no controlo de objetos e as suas características empreendedoras**

junho de 2015



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Vítor Manuel Rodrigues Oliveira

**Relatório de Estágio. Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor no controlo de objetos e as suas características empreendedoras**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira**

junho de 2015

# DECLARAÇÃO

**Nome**

Vítor Manuel Rodrigues Oliveira

**Endereço eletrónico**

vitor.oliveira.28@gmail.com

pg25883@alunos.uminho.pt

**Número do Cartão de Cidadão**

14231480

**Título do Relatório**

Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor no controlo de objetos e as suas características empreendedoras

**Orientadora**

Professora Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira

**Ano de conclusão**

2015

**Designação do Mestrado**

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

À minha tia, Maria da Luz, por me ter proporcionado ao longo de todos estes anos, oportunidades que me permitiram chegar até aqui e me ajudarem a desenvolver e formar o Homem que hoje sou.

À minha tia e irmã, Maria Helena e Mónica, por estarem sempre ao meu lado, pela paciência que tiveram, e por me ajudarem em tudo o que precisei.

À minha supervisora de estágio, Prof. Doutora Beatriz Pereira, pelo incentivo, motivação, rigor e disponibilidade que demonstrou não só na orientação deste relatório, mas ao longo do Mestrado, tendo sempre mostrado que acreditava nas minhas capacidades.

À professora Maria João, minha cooperante, por todo o apoio prestado, por todas as críticas construtivas que forneceu, pelas ajudas, pela partilha de experiências e de conhecimentos, nunca tendo deixado de nos querer demonstrar o que sabia e nos poderia ser útil para o nosso desenvolvimento enquanto pessoas e profissionais de Educação Física. Obrigado por nunca ter deixado de acreditar em mim, e ter-me possibilitado concluir esta etapa com sucesso.

Ao meu colega de estágio e amigo, Tiago Ribeiro, pelo companheirismo demonstrado, pela partilha de saberes e experiências que vivemos, pela entreaajuda, pela amizade e pelos bons momentos que me propuseste.

A todos os meus amigos, presentes neste Mestrado, como o Luís, Joana, André, Sérgio e Hélder, e outros que não frequentando o Mestrado, nunca deixaram de me apoiar e por nunca terem deixado de lado a nossa amizade de longos anos, falo do Hugo e família, Ana e mãe, “Manú”, Ricardo, Davide, Tiago, Ilídio, Francisco e Tânia. A vocês, um grande Obrigado!



## RESUMO

### **Relatório de estágio: Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor de controlo de objetos e as suas características empreendedoras**

O presente relatório visa descrever um conjunto de experiências que me permitem realizar uma análise reflexiva sobre o ano letivo enquanto professor estagiário. Ao longo do relatório foram discutidos vários temas como as minhas expectativas, as características da turma, escola e meio em que se inserem, bem como foi explicado a forma como geri o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, respeitando as diferenças de cada um e quais as atividades realizadas ao longo do ano de forma a explicar a minha relação com a escola e com a comunidade. Por último foi descrita uma investigação que pretende perceber qual a relação entre o desenvolvimento motor, quanto ao desempenho motor de controlo de objetos e a presença de características empreendedoras, numa amostra de 78 alunos do 1º, 3º e 7º ano de escolaridade que frequentam o mesmo agrupamento de escolas na cidade de Braga. Para a determinação do desenvolvimento motor das crianças do 1º e 3º ano de escolaridade, utilizou-se o teste de avaliação TGMD-2 (Ulrich, 2000). Para a determinação das características empreendedoras das crianças do 1º e 3º ano de escolaridade, esta realizou-se em contexto de observação no recreio escolar. Para a determinação das características empreendedoras das crianças do 7º ano de escolaridade, utilizou-se uma adaptação do questionário “Manual do Empreendedor” (2007). Os resultados verificaram que existem associações, ainda que não significativas, entre o nível de desenvolvimento motor e a presença de características empreendedoras, com as crianças de melhores níveis a apresentarem características empreendedoras, nomeadamente Criatividade/Inovação no 1º Ano e Assunção de Riscos e Relações Interpessoais no 3º Ano. No que diz respeito ao 7º Ano de escolaridade, podemos verificar que existe uma clara associação entre a prática de atividade física e a presença de características empreendedoras, com associações estatisticamente significativas, na Assunção do Risco no género masculino. Como tal é necessário que os investigadores se debruçam sobre esta área para perceber com mais pormenor estas associações.

**Palavras – Chave:** Educação Física, crianças, desenvolvimento motor, habilidades motoras de manipulação, características empreendedoras



## **ABSTRACT**

### **Practicum Report: The relationship between the motor development of children, as the motor performance on handling objects and their entrepreneurial characteristics**

This report aims to describe a set of experiences that allow me to make a reflective analysis of this school year as a trainee teacher. During the report were discussed various topics such as my expectations, the class characteristics, school and environment in which it operates, as were explained how to manage the process of teaching and student learning, respecting differences of each and what activities held throughout the year in order to explain my relationship with the school and the community. Finally was described an investigation that aims to realize the relationship between motor development, as the motor performance on handling objects and the presence of entrepreneurial characteristics in a sample of 78 students of the 1st, 3rd and 7th grade who attend the same group of schools in the city of Braga. To determine the motor development of children of 1st and 3rd grade, was used the TGMD-2 assessment test (Ulrich, 2000). To determine the entrepreneurial characteristics of children of 1st and 3rd grade was held in the context of observation in the school playground. To determine the entrepreneurial characteristics of children's 7th grade, we used an adaptation to the "Entrepreneur's Guide" (2007). The results verified that there are associations, although not significant, between motor development level and the presence of entrepreneurial characteristics, with children of better levels to present entrepreneurial characteristics, particularly Creativity/Innovation in 1st grade and Risk-Taking and Interpersonal Relations in the 3<sup>rd</sup> grade. Concerning to the 7th grade, we can observe that there is a clear association between physical activity and the presence of entrepreneurial characteristics, with statistically significant associations in the Risk Assumption in males. As a recommendation, researchers must develop studies in this area to better understand this association.

**Keywords:** Physical Education, children, motor development, handling objects, entrepreneurial characteristics





# Índice

|   |     |
|---|-----|
| Agradecimentos .....  | III |
| Resumo .....  | V   |
| Abstract.....   | VII |
| Índice .....  | IX  |
| Índice de tabelas .....   | XI  |
| Introdução.....   | 1   |
| CAPÍTULO 1 – Realização da Prática de Ensino Supervisionada .....     | 3   |
| 1.1. Enquadramento da prática de ensino supervisionada .....          | 3   |
| 1.1.1. Enquadramento pessoal .....                                    | 3   |
| 1.1.2. Enquadramento institucional .....                              | 4   |
| 1.1.3. Caraterização da turma .....                                   | 5   |
| 1.2. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem .....  | 6   |
| 1.2.1. Conceção .....   | 6   |
| 1.2.2. Planeamento .....  | 9   |
| 1.2.3. Realização.....  | 10  |
| 1.2.4. Avaliação .....  | 14  |
| 1.3. Área 2 - Participação na escola e relação com a comunidade ..... | 16  |
| 1.3.1. Atividades Organizadas .....                                   | 16  |
| 1.3.2. Atividades Realizadas.....                                     | 17  |
| 1.3.3. Outras atividades .....  | 18  |
| 1.4. Área 3 – Investigação e Desenvolvimento Profissional .....       | 19  |
| 1.4.1. Revisão Bibliográfica .....                                    | 19  |
| 1.4.2. Objetivos.....   | 23  |
| 1.4.3. Metodologia.....   | 24  |
| 1.4.3.1. Caraterização da amostra .....                               | 24  |
| 1.4.3.2. Instrumentos.....  | 24  |
| 1.4.3.3. Procedimentos.....   | 25  |
| 1.4.4. Apresentação dos Resultados .....                              | 26  |
| 1.4.5. Discussão dos Resultados.....                                  | 31  |
| 1.4.6. Conclusões e recomendações .....                               | 35  |

|   |    |
|---|----|
| CAPÍTULO 2 – Considerações Finais ..... | 37 |
| Referências Bibliográficas.....         | 39 |
| Anexos.....                             | 43 |

## **Índice de tabelas**

**Tabela 1** – Caraterização da amostra quanto ao género e ano de escolaridade

**Tabela 2** – Caraterização da amostra do 1º Ciclo quanto ao desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos

**Tabela 3** – Distribuição dos alunos selecionados do 1º Ciclo quanto ao desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos

**Tabela 4** – Distribuição dos alunos selecionados quanto à presença de caraterísticas empreendedoras

**Tabela 5** – Variação do desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos, nos alunos com Score Superior e a presença de caraterísticas empreendedoras quanto à idade

**Tabela 6** – Distribuição da amostra em função das caraterísticas empreendedoras e do tempo de prática

**Tabela 7** – Distribuição da amostra em função das caraterísticas empreendedoras e do género



## Introdução

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”

Roberto Shinyashiki

O relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, inserida no segundo e último ano do Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundária da Universidade do Minho.

Neste relatório encontra-se descrito todo o meu percurso enquanto professor estagiário no ano letivo 2014-15, tendo iniciado a 1 de setembro e terminado em Junho. Lecionei uma turma de 7º ano de escolaridade, com uma aula de dois tempos de 90 minutos e outra de 45m num total de 135m semanais num total anual de 97 aulas. Encontra-se também presente as minhas expectativas iniciais, aspetos institucionais, intervenções pedagógicas e o estudo científico.

Assim, a realização deste relatório foi fundamental pois permitiu uma análise reflexiva da minha prática de ensino, perceber quais as questões essenciais no processo ensino-aprendizagem, procurar o maior número de situações possíveis e encontrar respostas para as mesmas, de forma a poder aumentar o número de experiências vividas de modo a formar a minha própria prática de ensino.

O sucesso das aprendizagens dependerá, em grande parte, das atividades, estratégias de ensino, todas as progressões pedagógicas que irei selecionar para a mesma e, evidentemente, a intervenção pedagógica. Deste modo, a procura de estratégias de ensino que proporcionem aos alunos mais e melhores oportunidades para aprender e o aperfeiçoamento quer da instrução quer do *feedback*, no sentido de os tornar mais perceptíveis, foi uma preocupação permanente da minha parte.

A reflexão é também um dos aspetos primordiais no quotidiano de um professor, pois este é tanto melhor quanto melhor for a sua capacidade autocrítica, ou seja, perceber quais os aspetos onde a sua prática de ensino não está a resultar e ter o discernimento de recuar, rever e melhorá-la. Estou certo que são estas as características que definem a qualidade de um professor como principal agente no processo de ensino-aprendizagem.

O presente relatório encontra-se dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo diz respeito à realização da prática de ensino supervisionada e encontra-se subdividido em quatro subcapítulos. O primeiro compreende o enquadramento da prática de ensino supervisionada quanto ao nível pessoal, onde o professor estagiário fez uma análise introspectiva do seu percurso académico e também das suas expectativas futuras, a nível institucional, onde se caracteriza a escola e o meio onde esta está inserida assim como a turma de intervenção. O segundo compreende a área 1 correspondente à organização e gestão do ensino e da aprendizagem, que engloba a conceção, planeamento, realização e avaliação do processo de ensino/aprendizagem. O terceiro compreende a área 2 correspondente à participação na escola e relação com a comunidade, que engloba a participação em atividades dinamizadas pelo grupo de educação física e pelo grupo de estagiários e a relação com a comunidade. O quarto compreende a área 3 onde se insere a investigação e desenvolvimento profissional, que engloba uma atividade investigativa importante na construção da competência profissional, numa perspetiva pedagógica e numa perspetiva de identidade profissional, onde é descrito o estudo que visa compreender a relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor de controlo de objetos e as suas características empreendedoras.

Para concluir, o segundo capítulo remete para as considerações finais onde se realiza o balanço final de todo o trabalho elaborado ao longo do ano de estágio.

## **CAPÍTULO 1 – Realização da Prática de Ensino Supervisionada**

### ***1.1. Enquadramento da prática de ensino supervisionada***

#### **1.1.1. Enquadramento pessoal**

A disciplina de Educação Física sempre foi, desde o ensino básico, aquela a que mais tempo dediquei e aquela que, para mim, seria de todas a mais importante, não só pelos fatores de saúde a ela associadas, mas também pelo gosto pela prática, pelos valores transmitidos, como a cooperação e a interajuda, e foram esses mesmos valores que serviram de base para o meu amadurecimento a nível pessoal e profissional.

A partir do ensino secundário, no qual frequentei o curso tecnológico de desporto, comecei a aperceber-me que o ensino era uma área que me apaixonava, e através do contacto com as várias populações especiais (crianças, idosos e deficientes), fui percebendo isso mesmo, e tinha a perfeita noção que ser professor seria um caminho bastante longo, mas que valia a pena percorrer.

No que diz respeito à minha formação superior, esta foi direcionada para outras áreas, nomeadamente desportos de natureza e *fitness*, pois senti a necessidade de aumentar o meu conhecimento e não permanecer apenas ligado à área do ensino.

Após o término da licenciatura, decidi então seguir o meu sonho e aquilo que sempre ambicionei que é ser um dia professor de educação física e cá estou a frequentar o 2º ano do mestrado.

Relativamente ao estágio, foi sem dúvida o culminar de todo o meu percurso académico, e de todo o esforço e dedicação desde o ensino secundário. Foi neste ano que vesti pela primeira vez a pele de um professor de educação física e vivenciei um conjunto de experiências e aprendizagens que me forneceram uma boa base, para a partir daqui refletir e decidir qual será o modelo de ensino que devo seguir, não discordando que este poderá e terá certamente de ser aumentado e modificado, à medida que vou adquirindo maior experiência profissional.

O ano letivo 2014-2015 foi claramente um ano muito trabalhoso, o ensino engloba muito trabalho para além das aulas, e enquanto estagiário esse trabalho é acrescido, mas fiquei ainda com mais certezas de que é esta a profissão que gostaria de seguir.

Relativamente à escola em questão, as referências que tinha eram bastantes positivas, e foram claramente confirmadas, desde a primeira semana. Os restantes



professores de educação física receberam-nos de braços abertos, como se já fossemos professores e não estagiários e ajudaram-nos imenso, tanto na fase inicial como ao longo do ano letivo. Quanto à professora orientadora, temos muito que agradecer, pois foi graças à experiência dela e às experiências que ela nos proporcionou, e penso que tanto eu como o outro estagiário, podemos dizer que conseguimos construir uma boa base para podermos iniciar a nossa atividade profissional.

### **1.1.2. Enquadramento institucional**

A escola Básica está situada na zona urbana de Braga que sofreu uma grande expansão nos últimos anos, passando de 1000 habitantes para 20.000 em pouco mais de 10 anos. Foi aí que se sentiu necessidade de criar uma nova escola. Então, em 1997/1998 entrou em funcionamento a Escola Básica com aproximadamente 350 alunos. Atualmente trata-se de uma escola que leciona o 2º e 3º ciclo do ensino básico, com boas condições ao nível da Educação Física, com um pavilhão, um ginásio e um campo exterior com pista de atletismo e caixa de areia.

A escola no presente ano letivo é constituída por cerca de 120 docentes, 12 técnicos (terapeutas da fala, intérpretes e formadores de Língua Gestual Portuguesa) e cerca de 50 assistentes operacionais. Quanto à população discente a escola é constituída por 20 turmas do 2º ciclo correspondendo a cerca de 370 alunos e por 30 turmas do 3º ciclo correspondendo a cerca de 630 alunos, constituindo um total de cerca de 1000 alunos. De realçar que esta é uma escola de referência na educação e ensino bilingue de alunos surdos.

No que diz respeito às classes sociais presentes na escola, de referir que cerca de 65% dos alunos tem origem em famílias em boa situação económica e nível médio/alto de escolaridade e os restantes 35% dos alunos, onde grande parte pertence à etnia cigana, provém de famílias com dificuldades económicas e baixo nível de escolaridade.

Relativamente ao Desporto Escolar, esta é uma escola com longa tradição no desporto escolar arrecadando diversos títulos regionais e nacionais ao longo dos anos.

Atualmente, no âmbito do Desporto Escolar, a escola desenvolve 8 modalidades, sendo elas, o Voleibol Feminino, Andebol Masculino, Badmínton, Natação, Natação Adaptada, Clube de Xadrez, Boccia e Ténis de Mesa (anexo 1).

É, no entanto, no voleibol que a escola se tem destacado. O sucesso abrange os escalões infantis A e B, iniciadas, juvenis e juniores quer em provas ao nível local,

regional ou nacional. Destacam-se ainda as provas internacionais em que estiveram presentes como o Campeonato do Mundo Escolas no Chipre em 2004 e os Jogos internacionais da FISEC em Malta em 2004 e em Espanha em 2005. No desporto federado destacam-se as cinco presenças na fase final de apuramento do campeonato nacional obtendo quatro títulos (Infantis em 2002 e 2006, iniciadas em 2003 e 2005 e 2014).

### **1.1.3. Caraterização da turma**

A turma que estive a lecionar durante o presente ano letivo é um 7º ano, que inicialmente continha 23 alunos, mas com algumas transferências de escola/turma ficou reduzida a 18 alunos, sendo que 10 são rapazes e 8 são raparigas com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos de idade, existindo 2 alunos repetentes. Quanto ao nível desportivo, as atividades mais praticadas pelos alunos em anos anteriores foram o voleibol, basquetebol e natação. De realçar que apenas 5 alunos praticam alguma modalidade desportiva federada, e apenas dois integram o Desporto Escolar (Voleibol). Ao longo do ano, tentei incentivar os alunos a frequentar ou pelo menos experimentar algumas modalidades oferecidas pela escola, incentivando-os a participar em todos os torneios/eventos desportivos, porém, apenas duas alunas se inseriram no Voleibol, uma aluna apesar de querer frequentar as aulas de Natação não tinha compatibilidade de horário e outros dois alunos, tentei junto da escola Alberto Sampaio, inseri-los na ginástica, uma vez que o nosso agrupamento não contempla essa modalidade, mas tal não foi possível, pois o desporto escolar só se encontra aberto a alunos da mesma escola. De uma forma geral, a turma é empenhada, participativa e apresenta evidências de que gosta de praticar atividade física e foi esse o aspeto que me ajudou ao longo do ano letivo, pois sinto que eles trabalharam para evoluírem. Relativamente às capacidades físicas dos alunos, considero esta turma heterogénea e, por isso, em algumas aulas tive a necessidade de criar dois grupos de trabalho de modo a permitir que todos os alunos pudessem evoluir a partir do nível em que se encontravam inicialmente.

No início do ano letivo, a professora cooperante deu algumas informações sobre a turma, nomeadamente sobre os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), particularmente sobre os dois casos. Ao longo do ano letivo verifiquei que é um deles era um aluno calmo, não perturba o funcionamento das aulas mas, apresenta menos capacidades físicas em relação a outros alunos porém, verifiquei que melhorou um

pouco a sua intervenção e o seu empenho ao longo das aulas. No que diz respeito ao outro aluno, que só apareceu em meados de Outubro, mostrou sempre ser um aluno claramente diferente dos restantes, que necessitava de alguma atenção individual. Inicialmente, realizei um trabalho ao nível das habilidades motoras fundamentais, com o objetivo também de perceber o nível em que o aluno se encontrava e à medida que foram surgindo oportunidades em algumas modalidades, fui-o integrando com os restantes alunos, até que já no final do segundo período e durante o terceiro período, passou a realizar os mesmos exercícios que os colegas, mas com um menor nível de dificuldade, foi necessário diferenciar as propostas de ensino em cada aula para a tender às características do aluno. Ao longo do ano tive também o cuidado de desenvolver a autonomia, a responsabilidade a confiança, sobretudo fazendo-o sentir-se valorizado e capaz de praticar atividade física.

Relativamente à minha função como professor de Educação Física, sinto que contribuí para o desenvolvimento motor dos alunos mas também para o seu crescimento enquanto cidadãos, para inculcar o gosto pela prática de atividade física e adoção hábitos de vida saudáveis.

## ***1.2. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem***

Este capítulo engloba as metodologias de ensino adotadas por mim enquanto professor estagiário, com o objetivo a construção de estratégias de intervenção, orientadas por objetivos pedagógicos, a fim de conduzir o processo de educação e formação do aluno na aula com eficácia pedagógica.

O capítulo encontra-se então dividido em quatro subcapítulos, sendo estes, a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação.

### **1.2.1. Conceção**

No que diz respeito à **conceção** é necessário ter em atenção alguns aspetos a quando a idealização do projeto, relativos à escola e ao meio em que esta está inserida, à especificidade da Educação Física e às características dos alunos.

“Todo o projeto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na conceção e conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino, nomeadamente na conceção de formação geral.” (Bento, 2003, p.7).

Assim sendo, antes de partir para o planeamento, o professor deve se inteirar de todos os documentos que dizem respeito à escola e à disciplina, nomeadamente, o projeto educativo e o Programa de Educação Física do 3º Ciclo (2001). Aquando a primeira reunião de departamento, após a apresentação dos professores estagiários às direções da escola e do agrupamento foram-nos entregues vários documentos relativos à disciplina, nomeadamente, o regulamento interno, o projeto curricular e educativo do ano anterior, uma vez que o deste ano ainda carece de validação, regimento interno do grupo de Educação Física (EF), regulamento específico das aulas de EF, critérios de avaliação em vigor, conteúdos programáticos e o plano anual de atividades assim como o quadro relativo às modalidades e escalões do Desporto Escolar.

Posteriormente, foi marcada uma nova reunião com os professores estagiários e a professora cooperante a fim de ser atribuída a turma. Ainda no decorrer dessa reunião, a professora entregou-nos as informações sobre as características das turmas, no que diz respeito à minha turma, essas informações foram só relativas aos alunos com NEE.

Assim que tive o conhecimento do ano de escolaridade que iria lecionar, foi da minha responsabilidade a leitura e análise do Programa Nacional de Educação Física (PNEF) relativo ao 7º ano de escolaridade. Posto isto, para o ano em questão o programa prevê as seguintes matérias nucleares: Futebol, Voleibol, Basquetebol, Andebol, Ginástica de solo, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Atletismo, Patinagem, Raquetas, Dança, Jogos Tradicionais, Orientação, entre outras de acordo com os objetivos que se agrupam da seguinte forma:

Categoria A – Futebol, Voleibol, Basquetebol, Andebol

Categoria B – Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Acrobática

Categoria C – Atletismo

Categoria D – Patinagem

Categoria E – Dança

Categoria F – Raquetas

Categoria G – Outras

Desde então percebi que existiam algumas divergências entre os conteúdos a abordar pela escola, definidos pelo departamento de educação física, e o PNEF. As divergências depararam-se ao nível das categorias, pois o que consta no programa é que no mínimo terão de ser abordadas cinco categorias e a escola apenas contempla quatro, encontrando-se em falta as categorias D, E ou F. Questionada a professora cooperante, fomos informados que a adaptação ao programa pelo departamento, quanto à categoria

D, deve-se ao facto de a escola não suportar os custos associados ao material necessário pela prática da modalidade em questão, e uma vez que um grande número de alunos possui escalão, não é de todo possível que os pais suportem esses custos. Relativamente à categoria E, a escola optou por não lecionar Dança, uma vez que, em primeiro lugar é dada muita importância à Ginástica desde o 5º ano de escolaridade até ao 9º ano, um vez que os alunos têm essa modalidade durante todos os períodos, logo é necessário o ginásio para a sua prática, por isso, fica apenas a restar o exterior, sendo inexecutável pois não existem meios tecnológicos para que tal aconteça, e o pavilhão, que não é apropriado, uma vez que faz demasiado eco e perturba o funcionamento das aulas lecionadas no ginásio. Posto isto, o departamento optou por lecionar mais uma modalidade da categoria A, no caso o Basquetebol, sendo também uma modalidade que a escola tem no seu programa de desporto escolar. Quanto ao desenvolvimento da aptidão física, esta foi trabalhada ao longo das aulas durante todo o ano letivo.

Este ajustamento do PNEF é importante, pois adequa os interesses dos alunos aos interesses da escola, seguindo também as indicações do próprio programa que aponta que este deve ser adequado aos contextos, instalações e equipamentos disponíveis na escola.

Porém, como possuo experiência em desportos de natureza, no 3º período lecionei uma aula de Escalada, que surtiu um ótimo resultado, pois os alunos adoraram e estiveram sempre bastante empenhados e participativos. Na minha opinião, poderia ser uma modalidade alternativa que poderia ser lecionada pelos professores de Educação Física e por isso, inserida no Programa Anual da disciplina para esta escola.

Posto isto, cabe a cada professor ter em consideração o principal objetivo da Educação Física que é o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno e implementar o espírito desportivo e a prática de exercício físico regular. Como tal deve desenvolver estratégias que incrementem os seus benefícios. Por isso, as estratégias de ensino que implementei, foram fundamentalmente ao encontro de parâmetros como: a gestão da aula, nomeadamente o tempo de empenhamento motor dos alunos, a interação professor-aluno, onde procurei que os alunos evoluíssem gradualmente com a minha ajuda e a seleção de atividades de modo a permitir uma progressão lógica do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

### 1.2.2. Planeamento

Segue-se o **planeamento**. Foi acordado com a professora cooperante, elaborar três tipos de planeamento: o planeamento anual, o planeamento periódico (Anexo 2), onde consta o planeamento das Unidades Didáticas (UD) (Anexo 3), e o planeamento da aula (Anexo 4).

Quanto ao planeamento anual, este não foi possível elaborar com pormenor no início do ano letivo, uma vez que o mapa de rotação das instalações é realizado periodicamente, só temos a informação acerca dos espaços disponíveis no início de cada período. Nele apenas constam apenas as modalidades apresentadas por períodos que irão ser abordadas ao longo do ano letivo, assim como o número de aulas previstas de cada UD. No primeiro período foram lecionadas o Voleibol e o Atletismo, no segundo Futebol e Andebol e no terceiro período Basquetebol, durante todo o ano foi também lecionado Ginástica de Solo e de Aparelhos e foi feito um trabalho de Condição Física.

Quanto ao planeamento por trimestre, foi mais detalhado, uma vez que já possuímos informações relativas aos espaços de cada aula, assim como atividades desportivas a realizar, nele consta as UD que irão ser dadas, assim como que conteúdos irão ser abordados em cada aula.

O planeamento das unidades didáticas é um instrumento precioso na medida em que orienta o professor quanto à sua ação ao longo do período.

“O professor não está nem pode ser dispensado da planificação do seu ensino.”

(Bento, 2003, p.22).

De forma a exemplificar na prática utilizarei a ginástica de solo como exemplo de um planeamento de uma modalidade. No planeamento da unidade didática da modalidade a primeira preocupação foi a atribuição do número de aulas. Os conteúdos a abordar durante o período seriam o rolamento à frente e atrás engrupado, a ponte, o avião, a roda e o apoio fácil invertido. Portanto, restavam-me oito aulas (8 tempos letivos de 45 minutos) no ginásio, dessas oito aulas, duas seriam para a avaliação diagnóstica e duas para a avaliação sumativa. Uma vez que eram poucas as aulas que tinha para lecionar a modalidade, a aula de avaliação diagnóstica serviu também como instrumento de ajuda na avaliação sumativa, para avaliar o progresso dos alunos.. Em todas as aulas foram trabalhados os rolamentos, ponte e avião e em apenas uma aula foi lecionado o apoio facial invertido, devido ao número reduzido de aulas, foi opção dos estagiários em conjunto com a professora cooperante, deixar para o terceiro período

uma maior abordagem a esse elemento. Em todas as aulas foram trabalhados os elementos anteriormente abordados para otimizar a execução dos mesmos.

Por último, o plano de aula é a última e a principal etapa do planeamento, nele estão contidos os exercícios que permitem atingir ao objetivo da aula, assim como a seleção de métodos de ensino aprendizagem e gestão da aula de acordo com as características de cada aluno, tendo em conta, que os alunos podem apresentar níveis de aprendizagem heterogéneos.

Relativamente à ginástica de solo, os meus planos de aula, foram quase sempre estruturados em exercícios por estações, pois é uma forma que permite, em primeiro lugar, a criação de pequenos grupos promove um maior controlo da turma, assim como os alunos encontram-se mais empenhados e é mais fácil dar apoio mais individualizado de modo a corrigir erros de execução, proporcionando também um maior tempo de empenhamento motor, que é o objetivo fundamental das aulas, para isso, é evidentemente necessário um bom controlo da turma, não descurando o posicionamento do professor, pois mesmo com a turma controlada há sempre espaço para brincadeiras. O trabalho por estações permite também a evolução gradual dos alunos, a partir do nível em que se encontram, esse foi sempre um cuidado meu, em juntar alunos de vários níveis e com várias etapas de execução dentro de cada estação, como por exemplo, numa estação em que os alunos se encontram a executar rolamentos à frente engrupado, existem 3 colchões, um colchão em que os alunos fazem várias variantes do rolamento, outro colchão com um *reuther* para ajudar no movimento e outro colchão em que os alunos executam rolamentos completos.

É de resguardar que qualquer um dos planeamentos poderia sofrer alterações pois estes devem ser adaptados às dificuldades que encontramos na turma.

### **1.2.3. Realização**

De seguida surge a **realização**, que diz respeito à condução da aula, de acordo com as tarefas didático-pedagógicas e tendo em conta as diferentes dimensões da intervenção pedagógica.

O meu objetivo passou por enquadrar as minhas aulas dentro de três parâmetros: a organização e seleção das atividades, onde respeitando as diferenças de cada aluno e os diferentes níveis de aprendizagens, tentei proporcionar aulas que respeitassem a sequência e as progressões dos exercícios, de forma a selecionar o método de ensino

mais adequado para cada aula, assim como tive o cuidado aquando do planeamento, ter em atenção o espaço e o material disponível, sabendo que todas as aulas são diferentes. O segundo parâmetro diz respeito à interação professor-aluno, onde tive em atenção a qualidade dos *feedbacks*, da explicação das tarefas, da demonstração, da linguagem e do controlo da disciplina e do clima da aula, para que a aula ocorra da melhor maneira possível com o objetivo de diminuir o tempo em que os alunos não se encontram em ação motora. Por último, a gestão da aula, um aspeto muito importante e que requereu maior preocupação da minha parte, uma vez que o tempo de empenhamento motor é o elemento essencial nas aulas de EF, como tal foi necessário ter uma boa organização nos parâmetros anteriormente referidos para proporcionar o maior tempo de prática possível.

Quanto à organização e seleção das atividades, tive em atenção alguns aspetos que considero relevantes para o sucesso de uma de educação física, entre os quais: o aproveitamento do espaço e do material disponível de forma a poder organizar de forma rápida e metódica os alunos e a própria aula, com o objetivo de aumentar o tempo de prática, diminuindo o tempo de transição entre os exercícios. A sequência das atividades, progressões metodológicas, aprendizagens diferenciadas e a seleção do método de ensino, foi também uma preocupação constante ao longo do ano letivo, pois como já referi, esta era uma turma heterogénea, com alunos em diferentes níveis de aprendizagem, que precisavam de ser trabalhados de forma diferente, partindo do nível que se encontravam inicialmente, por isso, tive o cuidado de ao longo de várias aulas em todas as UD, dividir a turma em dois grupos distintos, que executavam os mesmos exercícios mas com grau de dificuldade diferentes, tendo o cuidado de realizar uma boa sequência entre os exercícios, de forma a poder partir do simples para o complexo, em outras aulas achei por bem juntar alunos com níveis diferentes, para também, os próprios alunos terem a noção que existiam níveis diferentes, servindo também como forma de motivação.

“Relativamente à organização da aula, penso que o trabalho por estações favorece o tempo de empenhamento motor, bem como contribui para um ótimo aproveitamento do espaço de aula de forma organizada e metódica, assim como a adequação dos materiais como o *reuther*, os espaldares e o banco sueco, enriquece a aula e favorece as aprendizagens diferenciadas.” Reflexão da aula nº 4 da UD de Ginástica de Solo



No que diz respeito à interação professor-aluno, os parâmetros que considerei relevantes nas minhas aulas foram: o posicionamento, um elemento essencial nas aulas de EF, nomeadamente no início do ano letivo, uma vez que ainda não conhecia a turma e não tinha o controlo sobre ela, por isso, tentei posicionar-me de forma a ter o contacto visual com todos os alunos. O clima e a disciplina foram também preocupações nas minhas aulas, cujo meu principal objetivo era promover um clima saudável, com momentos de lazer e momentos de aprendizagem, sempre com respeito mútuo. Em relação ao comportamento da turma, penso que não existiram assim situações que comprometessem a integridade física dos alunos e que originasse a paragem da aula, de uma forma geral, os alunos eram um pouco barulhentos e brincalhões, mas eram bem-educados e quando chamados à razão eles respeitavam. Inicialmente, reprimia os alunos com castigos físicos (correr, flexões, entre outros), mas imediatamente percebi que a melhor forma era chamar o aluno à parte, repreendê-lo individualmente e se o comportamento persistisse, então reprimia-o diante a turma. A explicação e demonstração das tarefas, bem como a qualidade dos *feedbacks*, foi também um aspeto fulcral nas minhas aulas, tentei explicar os exercícios de forma rápida e correta, por isso, optei quase sempre por ser eu a demonstrar os exercícios, porque acho que isso transmite ao aluno que o professor sabe como se faz e serve de exemplo, outras vezes, utilizei alunos na demonstração. O *feedback* foi o elemento mais presente nas minhas reflexões de aula, pois apesar de eu usar constantemente o *feedback* como forma de corrigir e incentivar os alunos para a melhoria na execução dos gestos técnicos, inicialmente tive algumas dificuldades, pois fornecia muitos *feedbacks* de correção, e poucos *feedbacks* àqueles alunos de nível superior, mas que com o passar das aulas fui melhorando.

“No que diz respeito ao meu posicionamento, poderia melhorar um pouco a quando a explicação de alguns exercícios, pois nem todos os alunos estavam a observar-me. Na explicação das tarefas penso que estive bem, dei exatamente as palavras-chave que os alunos deveriam ter em atenção na execução dos elementos gímnicos. Nesta aula tive em atenção os *feedbacks* que fornecia, não os deixei progredir sem terem as posições base bem aprendidas, procurei incentivar aqueles alunos que progrediam mesmo que fosse pouco, pois na ginástica esse pouco é muito, não descurando os alunos que já estão mais avançados, utilizando-os até na demonstração das tarefas.” Reflexão da aula nº 5 e 6 da UD de Ginástica de Solo

Por último, e a minha principal preocupação foi relativamente à gestão da aula, onde o tempo de empenhamento motor era o objetivo fundamental, ou seja, arrumar estratégias que aumentassem o tempo que os alunos se encontravam em ação motora, para isso, foi preciso existir uma boa relação entre os 2 parâmetros anteriores, assim como uma excelente qualidade de instrução e transição entre os exercícios. Para que uma aula ocorra da melhor forma é necessário existir um trabalho mútuo entre o professor e os alunos, e para que os alunos colaborem é preciso que o professor faça todo um trabalho inicial de forma a que os alunos se empenhem e contribuam para o sucesso das aulas. Assim, procurei organizar e selecionar atividades que melhor se adequavam aos alunos e ao espaço de aula, respeitando as dificuldades de cada aluno e de forma a permitir aos alunos o maior tempo de prática, de forma organizada e diferenciada, procurei também criar uma ótima relação professor-aluno, de forma a poder lecionar a aula sem muitos tempos de paragem e sem os controlar de forma rigorosa, o que permitia estar também mais perto dos alunos com mais dificuldade e até mesmo do aluno com NEE.

“De uma forma geral a aula correu bastante bem, sendo uma aula de 45 minutos em que os alunos nunca têm mais do que 30 minutos de atividade motora, tentei aproveitar ao máximo e fazer com que os alunos estivessem sempre em ação motora. Uma boa e rápida explicação, uma boa organização e aproveitamento do espaço de aula, culminou numa aula com o tempo de empenhamento motor no máximo.” Reflexão da aula nº 3 da UD de Ginástica de Solo

Uma preocupação minha verificou-se também ao nível da ativação geral, pois inicialmente encontrei algumas dificuldades em apresentar exercícios que estabelecessem uma ponte entre o início da aula e a parte fundamental, que na minha opinião é fundamental, até porque deve-se desde o início enquadrar a aula no tema/modalidade em questão. No primeiro período, como ainda não conhecia bem a turma e não controlava ainda como eu queria, optei por exercícios mais convencionais e um ou outro jogo. Após começar a ganhar a confiança da turma e mais confiança em mim mesmo e no meu trabalho, comecei a introduzir jogos, que serviam muitas vezes de base para alguns exercícios da parte fundamental da aula, e fazia questão de explicar e mostrar isso mesmo aos meus alunos, para que eles percebessem, que mesmo de forma mais lúdica, eles encontravam-se a trabalhar no aquecimento e com objetivos.

Contudo, cabe a cada professor, face aos problemas que surgem nas aulas, encontrar as soluções pedagógica e metodologicamente mais adequadas para o sucesso dos alunos e para que conseqüentemente atinjam o objetivo da aula.

“O sucesso do ensino depende tanto da atividade do docente como das atividades de aprendizagem dos alunos.” (Bento, 2003, p. 176).

#### 1.2.4. Avaliação

Por último, surge a **avaliação** dos conteúdos lecionados, que, citando Bento (2003) “A análise e avaliação ligam-se, em estreita retroação, à planificação e à realização.”

De acordo com a minha formação, a avaliação divide-se em quatro níveis:

- ✓ A **Avaliação Diagnóstica** deve ser realizada no início de cada UD e averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Permite identificar problemas, no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos. O professor deve atribuir uma avaliação qualitativa e não quantitativa.

A avaliação diagnóstica foi parte integrante de todas as modalidades desportivas abordadas ao longo do ano letivo, mesmo sabendo que nenhuma das modalidades em questão já haviam sendo iniciadas em anos anteriores, exceto o salto em altura, pois a técnica utilizada era iniciada apenas no 7º ano de escolaridade, optamos por a realizar, de modo a percebermos qual o nível que a turma apresenta e quais os diferentes níveis de aprendizagem que a turma possui em cada UD. Para isso, a primeira aula de cada UD foi dedicada à avaliação diagnóstica, que previamente estabelecida pelo grupo de estágio, avaliava-se apenas algumas componentes de cada unidade didática.

“Relativamente à gestão do tempo de aula, consegui cumprir o plano de aula programado e ainda tive tempo para avaliar diagnosticamente outro elemento gímico (ponte), juntando-se assim à avaliação do rolamento à frente e atrás engrupado.” Reflexão da aula nº 1 e 2 da UD de Ginástica de Solo

- ✓ A **Avaliação Formativa** tem lugar no decurso do processo de formação e é orientada para o aluno e o professor (nos seus respetivos percursos), visando criar ou preservar as condições propícias à realização da aprendizagem. Permite uma ajuda imediata e contínua ao aluno e possibilita informar este e o professor sobre o grau de desempenho

conseguido em cada um dos objetivos da formação. Possibilita também diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e introduzir ações corretivas (a nível de conteúdos, de meios, de métodos, etc.), com vista a que os alunos aprendam e se desenvolvam positivamente. A avaliação formativa é, em todos os países, uma atividade desenvolvida pelos professores de forma continuada e como uma parte integrante do seu trabalho ao longo do ano letivo (Eurydice, 2009, p.9).

A avaliação formativa esteve então presente em todas as aulas. Esta avaliação permitiu avaliar consecutivamente o empenho e participação de cada aluno, de forma a perceber a sua evolução e premiá-la, não deixando apenas para a avaliação sumativa. Serviu também para perceber se o método de ensino estava ou não a surtir resultados nos alunos, permitindo-me efetuar uma análise ao meu trabalho, de forma a perceber se era ou não necessário alterar algo, o que aconteceu com o aluno com NEE, onde inicialmente, este realizava um trabalho à parte dos restantes alunos, mas depois, à medida que fui percebendo a motivação do aluno, a abertura dos colegas da turma em receber esse aluno e a facilidade como que eles perceberam que ele requer um trabalho mais individualizado, com outra atenção, fui introduzindo-o na turma, até que passou a realizar exatamente as mesmas atividades que os restantes alunos da turma.

- ✓ A **Avaliação Sumativa** fornece um resumo da informação disponível, procede a um balanço de resultados no final de um processo de ensino - aprendizagem. Por isso este tipo de avaliação permite uma visão de síntese, mas, também, de acrescentar dados à avaliação formativa. Não deve ser entendida, exclusivamente, como uma avaliação final. A avaliação sumativa consiste na recolha sistemática e periódica de informações que permitam formular, num determinado momento, um juízo sobre a extensão e a qualidade da aprendizagem dos alunos (Eurydice, 2009, p.10).

A avaliação sumativa ocorreu nas últimas aulas de cada UD, de acordo com os critérios de êxito dos conteúdos abordados nas diferentes modalidades. Esses critérios estavam organizados em forma de escala, em função da qualidade de execução de cada conteúdo. Assim, o nível 2 era atribuído a alunos que executassem os conteúdos com muita dificuldade, o nível 3, a alunos que executassem com dificuldade, o nível 4, a alunos que executassem com pouca dificuldade e o nível 5, era atribuído a alunos que executassem os conteúdos bastante bem. A nota final de cada UD foi atribuída segundo a médias de todos os conteúdos avaliados.

- ✓ A **Autoavaliação** é um ato de reflexão crítica sobre o seu próprio desempenho. Esta avaliação é realizada no final de cada período.

A autoavaliação era um elemento importante para mim, de forma a perceber o grau de maturidade dos alunos, assim como serviu para analisar o percurso deles desde a primeira aula até então em todas as modalidades. Nas aulas de autoavaliação, pedia aos alunos para atribuírem um nota e identificarem modalidades ou comportamentos positivos e negativos que mostraram ao longo de cada período.

A escola tem os critérios de avaliação previamente estabelecidos (anexo 5):

**Competências de ação e de conhecimento 70%** (Conhecimentos 10% e Atividades Físicas/Aptidão Física 60%)

**Atitudes e Valores 30%** (Assiduidade e Responsabilidade 10%, Comportamento/Sócio Afetivo 10% e Participação/Empenho 10%)

A escala de avaliação, também está definida pela escola e aprovada pelo grupo de Educação Física e define que o valor 1 equivale a “não executa” e corresponde a um Não Satisfaz, o valor 2 equivale a “executa com muita dificuldade” e corresponde a um Satisfaz Pouco, o valor 3 equivale a “executa com alguma dificuldade” e corresponde a um Satisfaz, o valor 4 equivale a um “executa bem” e corresponde a um Satisfaz Bastante, o valor 5 equivale a um “Executa bastante bem” e corresponde a um Excelente.

O cálculo da classificação final resultará da soma das classificações obtidas nos dois parâmetros de avaliação e na respetiva conversão de acordo com a ponderação atribuída a cada um. Na classificação final os valores 1 e 2 correspondem a um Não Satisfaz, o valor 3 a um Satisfaz, o valor 4 a um Satisfaz Bastante e o valor 5 a um Excelente.

### ***1.3. Área 2 - Participação na escola e relação com a comunidade***

#### **1.3.1. Atividades Organizadas**

Esta área engloba a conceção e o planeamento de atividades organizadas pelo grupo de estágio.

É da responsabilidade do professor de Educação Física, para além da sua prática letiva, dinamizar e promover atividades desportivas extracurriculares que fomentem o

gosto pela prática de atividade física e promovam os valores a ela associada como o respeito, a cooperação, a interajuda, entre outros.

Assim, o núcleo de estágio organizou uma ação de formação de Primeiros Socorros para as turmas lecionadas pelos alunos estagiários, na qual trouxemos à escola dois socorristas do INEM para sensibilizarem os alunos relativamente às questões ligadas à prevenção de acidentes, nomeadamente em aulas de EF e como intervir em várias situações. A ação de formação decorreu no dia 11 de Maio da parte de tarde e teve a duração de 90 minutos para cada uma das turmas envolvidas.

No final da ação de formação, faz-se um balanço positivo, os alunos inicialmente, quando divulgamos a ideia na turma, reagiram sem qualquer entusiasmo, pois como nunca tinham assistido a nada do género, pensavam que era médicos do INEM que iriam falar, ou seja, entenderam mais como uma palestra. Durante a ação perceberam que não era um *workshop*, com um contacto muito próximo entre os formadores e os alunos, com muitos exemplos práticos, pois trouxeram alguns materiais para os alunos poderem experimentar e aprender melhor em termos práticos.

### **1.3.2. Atividades Realizadas**

O Departamento de Educação Física da escola básica organiza 8 atividades desportivas (anexo 6). Todos os estagiários tiveram a oportunidade de participar em todas as atividades previamente definidas no plano anual de atividades e formação da escola.

Enumero então as atividades participadas pelo núcleo de estágio, cujos principais objetivos são sensibilizar os alunos para a prática de atividade física, o desenvolvimento das modalidades e a captação de novos alunos para o desporto escolar:

- ✓ **Torneio de Andebol Masculino** para o 6º e 7º ano, que decorreu em Outubro com o intuito de desenvolver a modalidade e captar novos alunos para o desporto escolar.
- ✓ **Corta-Mato escolar** que decorreu em Dezembro para 2º, 3º ciclos e Secundário, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a prática de atividade física assim como desenvolver a modalidade em questão e selecionar alunos que irão participar no Corta-Mato Distrital.
- ✓ **Corta-Mato distrital** que decorreu no dia 5 de Fevereiro de 2015 em Guimarães e teve como objetivo, levar os alunos apurados nas fases escola a disputar os lugares para o corta-mato nacional, tendo sido apurada uma aluna do escalão iniciados.

- ✓ **Torneio de Badminton** para o 7º ano que decorreu no dia 16 de Março de 2015 com objetivo desenvolver a modalidade e captar novos alunos para o desporto escolar.

### **1.3.3. Outras atividades**

#### **Trabalho de Direção de Turma**

No início do ano letivo foi-nos proposto acompanhar a nossa professora cooperante nas funções desempenhadas como diretora de turma (DT) no seu processo de direção.

O diretor de turma é responsável pela criação de um dossiê, onde constam informações como, listagem de alunos, planos de turma, faltas e justificações, registos das avaliações, procedimentos disciplinares e todas as informações pessoais de cada aluno que o DT achar conveniente.

Ao longo do ano letivo foram realizadas várias reuniões entre o grupo de estágio e a professora, no sentido de nos colocar a par de todos os assuntos ligados à direção de turma, em questões ligadas a comportamentos escolares, comportamentos dos filhos em casa e as ações dos encarregados de educação perante os educandos, de forma também a perceber o porquê de algumas reações de determinados alunos, pois por vezes, os comportamentos dos alunos na escola são resultado de problemas em casa.

Após as reuniões, compreendo agora o porquê de o papel de diretor de turma ser atribuído apenas a alguns professores, pois é necessário um trabalho árduo, que só se consegue com a colaboração de todos os professores da turma e diretores de turma de anos anteriores se for o caso, pois ajudam muito a perceber o passado dos alunos.

Assim, é função dos diretores de turma, estabelecer o contacto com as entidades que achar necessário de forma a obter as informações que necessita para construir uma relação de interajuda entre os intervenientes, de forma a apoiar o aluno na escola e em casa, com o objetivo de melhorar os resultados académicos e as relações interpessoais.

No final do ano letivo, concluo que o trabalho do DT é muito importante na vida académica do aluno, e em idades mais baixas, torna-se essencial, pois estas muitas vezes não tem a maturidade suficiente para resolver os seus problemas e precisa de ajuda, e esse é o papel do DT.

## **1.4. Área 3 – Investigação e Desenvolvimento Profissional**

### **Relação entre o desenvolvimento motor das crianças, quanto ao desempenho motor de controlo de objetos e as suas características empreendedoras.**

#### **1.4.1. Revisão Bibliográfica**

Com o objetivo de fazer o levantamento da bibliografia existente, inseriu-se em vários repositórios (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Repositório da Universidade do Minho e da Universidade do Porto) e em várias bibliotecas de artigos/estudos científicos como, a Scielo, B-on e Pubmed, as palavras “desenvolvimento motor e empreendedorismo”, “atividade física e empreendedorismo”, “desporto e empreendedorismo em crianças e jovens”, "motor development and entrepreneurship", "physical activity and entrepreneurship" e "sport and entrepreneurship in children and young people," e não obtivemos qualquer estudo que relaciona-se estas duas variáveis. Por isso, tentamos encontrar determinadas características em cada uma das variáveis que nos permitissem estabelecer uma relação entre as mesmas. Como este é ainda um tema nada explorado pelos investigadores e por isso as conclusões quanto a esta relação serão ainda muito inconsistentes.

O desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo, através da interação entre as exigências da tarefa, da biologia do indivíduo e o ambiente (Caetano, Silveira, & Gobbi, 2005). Uma vez que o desenvolvimento motor infantil não ocorre de forma linear, é fundamental oferecer à criança um ambiente de situações novas que propiciem esse desenvolvimento.

Para Gallahue e Ozmun (2001), as mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano. A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Já o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor.

De acordo com Neto (1999), as crianças terão todas as capacidades para desenvolver as suas habilidades motoras, nos períodos entre os 3 e 9/10 anos, pois a partir daqui todas as aprendizagens já não são novidades para elas. É de facto nesses



períodos sensíveis que há um grande desenvolvimento humano, a nível físico, afetivo e social. Então para que isto aconteça tem que existir exercícios físicos, jogos, movimentos, entre outros.

A avaliação do desenvolvimento motor em contexto escolar pode ser realizada através de vários testes, para o presente estudo, foi selecionado o *Test of Gross Motor Development, Second Edition* – TGMD-2 (Ulrich, 2000), que compreende a faixa etária investigada neste estudo e avalia o processo de desenvolvimento motor.

O TGMD foi proposto para examinar a qualidade do movimento referente às habilidades motoras fundamentais pela primeira vez em 1985, e, mais recentemente, surgiu a segunda versão deste teste (TGMD-2). Esse teste é constituído por dois sub-testes: o locomotor e o controlo de objetos, cada um contém seis habilidades motoras fundamentais. O sub-teste de locomoção contempla as habilidades de correr, galopar, saltar com um pé, saltar sobre um objeto, salto horizontal e deslocamento lateral. O sub-teste de controlo de objetos contempla as habilidades: rebater uma bola parada, driblar, receber, chutar, arremessar por cima e arremessar por baixo.

Um dos fatores que pode estar associado ao desenvolvimento motor é o empreendedorismo. O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa que, é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros (Schumpeter, 1982).

As opiniões dos autores coincidem em relação ao perfil dos empreendedores, que os caracterizam como pessoas visionárias, dotadas de ideias realistas e inovadoras, além de desempenharem um papel otimista dentro da organização, sendo capazes de enfrentar barreiras internas e externas.

Segundo o Guião de Educação para o Empreendedorismo (2006), algumas das competências-chave para o desenvolvimento do empreendedorismo possíveis de ser observáveis em crianças são: a identificação de oportunidades, assunção de riscos, liderança e tomada de decisão, comunicação, criatividade/ inovação e relações interpessoais.

A comunicação é um fator chave para interligar aspetos humanos e materiais numa organização e, para que esta, como um todo, entenda o objetivo a seguir e que os recursos sejam canalizados para o mesmo sentido. Como exemplo, organizações que têm o capital intelectual como fator primordial de evolução recorrem a ferramentas de

interação para propiciarem maior fluência e rapidez ao desenvolvimento, por meio de diferentes formas de comunicação, normalmente mediadas por recursos tecnológicos (Fonseca, 2005). A comunicação é fundamental para a integração entre todas as áreas da empresa, para que a transmissão de informações favoreça a eficiência do trabalho e a consequente melhoria do processo produtivo em todas as fases do ciclo de vida organizacional.

Algumas características são fundamentais para que haja um desenvolvimento organizacional efetivo, como as apresentadas por Maximiano (2006), que consideram o fator humano e o relacionamento com colegas (capacidade de estabelecer e manter relações formais e informais), características pessoais (identificação e procura de oportunidades e a implantação de mudanças organizacionais), características introspectivas (capacidade de reflexão, ou seja, de aprender com a própria experiência) e aspectos relacionados com o processamento de informações (capacidade de aprender a construir redes informais e desenvolvimento da comunicação).

A abordagem humanista dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, nos processos de construção e organização pessoal da realidade, e a capacidade de atuar, como uma pessoa integrada (Mizukami, 1986).

O Empreendedor, segundo Degen (2009) é uma pessoa que tem a necessidade de realizar coisas novas, com disposição para assumir riscos calculados, dotado de uma grande capacidade criativa e inovadora e com a habilidade de identificar oportunidades.

Algumas competências que diferem as pessoas com características empreendedoras, estão relacionadas com a capacidade de liderar e saber trabalhar em equipa. Abaixo, estão explicitadas algumas dessas competências (Preisler et al, 2002):

- a) **cooperar**: participar voluntariamente, apoiar as decisões da equipa, fazer a sua parte do trabalho;
- b) **compartilhar informações**: manter as pessoas informadas e atualizadas sobre o processo do grupo;
- c) **expressar expectativas positivas**: esperar o melhor das capacidades dos outros membros do grupo, comentar com outros membros da equipa sobre o trabalho dos demais, com aprovação. Apelar para a racionalidade em situações de conflito e não assumir uma posição polémica nesses casos;
- d) **estar disposto a aprender com os companheiros**: valorizar a experiência dos outros, solicitar dados e interagir pedindo e valorizando ideias;

- e) **encorajar os outros**: dar crédito aos colegas que tiveram bom desempenho tanto dentro como fora da equipa;
- f) **construir um espírito de equipa**: tomar atitudes especiais para promover um clima amigável, moral alta e cooperação entre os membros da equipa;
- g) **resolver conflitos**: trazer à tona o conflito dentro da equipa e encorajar ou facilitar uma solução construtiva para a mesma. Não esconder ou evitar o problema, mas tentar resolvê-lo da forma mais rápida possível.

Segundo Moreira (2000), a atividade física desenvolve - se na base do movimento realizado e pelo jogo, e o seu desenvolvimento possibilita à criança diferentes tipos e formas de aprendizagem que se realizam no âmbito das mais variadas atividades. Nas atividades desportivas, a criança é estimulada para o despertar de situações onde a autenticidade, a afetividade, a tolerância, a autoestima, o sentido crítico, a cooperação e a solidariedade são aspetos indissociáveis da prática desportiva.

Algumas características presentes em adultos com perfis empreendedores, são também observáveis em crianças e jovens, embora em diferentes contextos. As crianças/jovens passam a maioria do tempo na escola, e como tal, é nesse meio que desenvolvem a sua personalidade e a forma como lidam com os colegas. Como em sala de aula, as relações interpessoais são influenciadas pelo ambiente em questão, o recreio assume-se assim como o espaço onde a criança exerce a sua liberdade de ação sendo este um importante contexto para o jogo. Este por sua vez, potencia o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança (Neto, Bulut & Yilmaz, 2008).

As atividades que as crianças e jovens realizam no recreio resultam da relação entre as dificuldades, perigos, desafios, medos e das respostas das crianças perante estas situações. Segundo Tovey (2010), existe uma associação entre o risco e a aprendizagem da criança, pois o mesmo faz parte do dia-a-dia, promove prazer, permite desenvolver capacidades de resposta face aos novos desafios, e o brincar de forma arriscada, pode promover o bem-estar, resiliência e saúde mental. Segundo um estudo realizado por Lopes (2008), as crianças quando questionadas acerca do que gostariam de ter no seu espaço de recreio referiram em maior percentagem os equipamentos de equilíbrio, aventura e risco.

O jogo surge como a primeira forma não estruturada através da qual a criança constrói conhecimento e desenvolve as suas habilidades, experimenta e explora os seus limites (Miller & Almon, 2009).

Assim, é através das interações e relações interpessoais que as crianças aprendem, e aqui o jogo é essencial na medida em que contribui largamente para o processo de desenvolvimento da criança (Pereira, 2008).

O jogo infantil constitui-se como um imenso campo gerador de novas amizades e potenciador da aquisição de novas competências pessoais e sociais, onde as crianças aprendem as regras da cooperação entre si, a querer ganhar e a saber perder, enfim, a cultivar padrões de autoestima que lhes servirão de lição para a sua vida, uma vez que a expressão do jogo tem muito a ver com a vida social da criança (Grigorowitschs, 2009).

O jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se numa área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção social. O jogo promove o desenvolvimento cognitivo em muitos aspetos: descoberta, capacidade verbal, produção divergente, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação, autonomia e criatividade (Neto, 1997). Segundo o mesmo autor, o recreio apresenta-se como um meio onde o jogo se encontra em grande evidência e onde são visíveis vários comportamentos empreendedores.

Assim, as áreas de recreio nas escolas devem ser aumentadas, de forma a potenciar o jogo livre e melhoradas ao nível dos equipamentos móveis nestes espaços (Pereira, 2009).

#### **1.4.2. Objetivos**

- ✓ Identificar o score de habilidades motoras de controlo de objetos em crianças do 1º e 3º ano.
- ✓ Identificar a existência ou não de características empreendedoras em crianças do 1º e 3º ano.
- ✓ Verificar e analisar a relação entre as variáveis anteriores quanto à idade.
- ✓ Identificar a existência ou não de características empreendedoras em adolescentes do 7º ano de escolaridade e analisar a relação entre essa variável e a prática de atividade física.

### **1.4.3. Metodologia**

#### **1.4.3.1. Caraterização da amostra**

A amostra foi constituída por 77 alunos, 40 (52%) do sexo feminino e 37 (48%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos do 1º, 3º e 7º ano de escolaridade pertencentes a um agrupamento de escolas do centro de Braga.

#### **1.4.3.2. Instrumentos**

Para a determinação do desenvolvimento motor das crianças do 1º e 3º ano de escolaridade, utilizou-se o teste de avaliação TGMD-2 (Ulrich, 2000).

Protocolo do teste: o teste ocorreu numa sala de ginástica com a presença de três avaliadores e uma câmara de filmar. O teste mensura doze habilidades motoras globais, divididas em seis habilidades de locomoção e seis habilidades de controlo de objetos. As habilidades de locomoção avaliadas foram: a corrida, galope, salto a um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral. As habilidades de controlo de objetos avaliadas foram: o rebater, driblar, rececionar, pontapear, arremessar por cima do ombro e rolar a bola por baixo (Anexo 7). Todas as habilidades motoras foram filmadas e posteriormente analisadas segundo a lista de critérios específicos de cada habilidade, que variam entre 3 a 5. A avaliação foi realizada por três avaliadores que analisaram os vídeos e pontuaram-nos da seguinte forma: 1 (um) ponto para o movimento que atende ao critério e 0 (zero) para o movimento que não corresponde ao critério. São avaliadas duas tentativas de cada sujeito e o score total corresponde à conjugação das avaliações dos três avaliadores (Ulrich, 2000).

Para a determinação das características empreendedoras das crianças do 1º e 3º ano de escolaridade, esta realizou-se em contexto de observação no recreio escolar. Inicialmente foi feito um levantamento de características mais mencionadas por vários autores da área do empreendedorismo. Após estabelecidas as características a serem observadas, foi elaborado um guião de observação, com várias subcategorias (entre 2 a 3), de forma a tornar mais direta e objetiva a observação/análise das características empreendedoras (Anexo 8). Depois de analisados os resultados do TGMD-2 foram selecionados os três alunos que apresentaram score mais baixo no conjunto das habilidades motoras de controlo de objetos e os três alunos com score mais alto de cada ano. A avaliação foi realizada durante um intervalo de 30 minutos, num polivalente onde se encontravam todos os alunos da turma. Inicialmente foram colocados vários

materiais no centro do ginásio para perceber qual a reação dos alunos. A avaliação foi realizada por três avaliadores e cada aluno foi observado duas vezes. Relativamente às subcategorias, foram pontuadas da seguinte forma: um **A** (apresenta a característica), um **N** (não apresenta a característica) e um **NO** (não observável). Posteriormente, procedeu-se à conjugação da classificação de cada subcategoria e classifica-se o aluno como apresenta ou não a característica empreendedora.

Para a determinação das características empreendedoras das crianças do 7º ano de escolaridade, foi utilizado uma adaptação do questionário “Manual do Empreendedor” (2007) com 30 perguntas (anexo 9), divididas em seis características, misturadas ao longo do questionário para não influenciar as respostas dos alunos, com cinco questões correspondentes a cada uma delas. As características observadas são: Identificação de Oportunidades, Assunção de Riscos, Liderança/Tomada de Decisão, Comunicação, Relações Interpessoais e Criatividade/Inovação. Relativamente aos índices de resposta, os alunos assinalam com um **x**, um 1 (Nunca), um 2 (Quase nunca), um 3 (Às vezes), um 4 (Com frequência) ou um 5 (Sempre) que perfaz um total de cinco pontos no mínimo e 20 pontos no máximo para cada característica.

De acordo com as respostas dos alunos, estes são classificados em cinco níveis. O primeiro corresponde a nunca demonstra a característica empreendedora (5 pontos), o segundo a quase nunca demonstra a característica empreendedora (de 6 a 10 pontos), o terceiro a demonstra às vezes a característica empreendedora (de 11 a 15 pontos), o quarto a demonstra com frequência a característica empreendedora (de 16 a 20 pontos) e o quinto a demonstra sempre a característica (de 21 a 25 pontos).

No início do questionário foram adicionadas duas questões relativamente à prática de modalidades desportivas para estabelecer uma ligação entre a prática de atividade física e as características empreendedoras.

### **1.4.3.3. Procedimentos**

Num primeiro momento foram entregues as respetivas autorizações: à Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, ao agrupamento escolar, aos professores titulares de turma e aos pais. Depois de concedidas as autorizações foi aplicado o teste de desenvolvimento motor às crianças do 1º e 3º ano de escolaridade. A realização deste teste ocorreu durante o mês de Janeiro de 2015 num polivalente e estiveram presentes três avaliadores, que durante cerca de 10 minutos avaliaram os alunos individualmente. Posteriormente foi efetuada a observação em recreio, não

participante (observador não participa). Por último, foi entregue aos alunos do 7º ano um questionário relativo às características empreendedoras na primeira semana de aulas do 3º Período.

Após a recolha de todos os dados procedeu-se à análise dos mesmos.

#### 1.4.4. Apresentação dos Resultados

**Tabela 1** – Caracterização da amostra quanto ao género e ano de escolaridade.

|               |                  | 1º Ciclo            |                     | 3º Ciclo            | TOTAL<br>N<br>(%)   |
|---------------|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|               |                  | 1º Ano<br>N<br>(%)  | 3º Ano<br>N<br>(%)  | 7º Ano<br>N<br>(%)  |                     |
| <b>Género</b> | <b>Feminino</b>  | 9<br>47,4%          | 10<br>50,0%         | 21<br>55,3%         | <b>40</b><br>51,9%  |
|               | <b>Masculino</b> | 10<br>52,6%         | 10<br>50,0%         | 17<br>44,7%         | <b>37</b><br>48,1%  |
| <b>TOTAL</b>  |                  | <b>19</b><br>100,0% | <b>20</b><br>100,0% | <b>38</b><br>100,0% | <b>77</b><br>100,0% |

Na tabela 2 apresentam-se os resultados obtidos no conjunto das habilidades de controlo de objetos. Verifica-se que os alunos do 1º ano de escolaridade apresentam um Score Bruto mínimo de 24 e um máximo de 41, e a média dos alunos situa-se no nível 31,05. Em relação ao score bruto dos alunos do 3º ano de escolaridade, o mínimo situa-se no nível 22 e o máximo no nível 45 em que a média dos alunos encontram-se no nível 34,60.

**Tabela 2** – Caracterização da amostra do 1º Ciclo quanto ao desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos.

|  |               | Mínimo | Máximo | Média | Total |
|--|---------------|--------|--------|-------|-------|
| <b>Score Bruto<br/>Controlo de<br/>Objetos</b> | <b>1º Ano</b> | 24     | 41     | 31,05 | 19    |
|  | <b>3º Ano</b> | 22     | 45     | 34,60 | 20    |

Após a análise dos resultados, selecionamos os três alunos de cada ano que obtiveram o score mais baixo e os três alunos que obtiveram o score mais alto, para assim podemos analisar com mais detalhe a relação entre o desempenho motor no teste de desenvolvimento motor e a presença ou não de características empreendedoras.

**Tabela 3** – Distribuição dos alunos selecionados do 1º Ciclo quanto ao desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos.

|                                       |    | Ano de Escolaridade |                |
|---------------------------------------|----|---------------------|----------------|
|                                       |    | 1º Ano<br>N= 6      | 3º Ano<br>N= 6 |
| Score Bruto<br>Controlo de<br>Objetos | 22 |                     | 1              |
|                                       | 24 | 1                   |                |
|                                       | 25 | 2                   | 1              |
|                                       | 27 |                     | 1              |
|                                       | 36 | 1                   |                |
|                                       | 39 | 1                   |                |
|                                       | 41 | 1                   | 1              |
|                                       | 42 |                     | 1              |
|                                       | 45 |                     | 1              |

**Tabela 4** – Distribuição dos alunos selecionados quanto à presença de características empreendedoras.

|                                   | Total de Alunos<br>N= 12 |        |
|-----------------------------------|--------------------------|--------|
|                                   | 1º Ano                   | 3º Ano |
| Caraterísticas<br>empreendedoras  |                          |        |
| Identificação de<br>Oportunidades | 3                        | 3      |
| Assunção de Riscos                | 2                        | 4      |
| Liderança e Tomada de<br>Decisão  | 1                        | 1      |
| Comunicação                       | 5                        | 4      |
| Relações Interpessoais            | 3                        | 5      |
| Criatividade / Inovação           | 4                        | 3      |



**Tabela 5** – Variação do desempenho motor nas habilidades de controlo de objetos, nos alunos com Score Superior e a presença de características empreendedoras quanto à idade

|                                | ALUNOS SCORE SUPERIOR |                |
|--------------------------------|-----------------------|----------------|
|                                | 1º Ano<br>N= 3        | 3º Ano<br>N= 3 |
| Caraterísticas empreendedoras  |                       |                |
| Identificação de Oportunidades | 2                     | 2              |
| Assunção de Riscos             | 2                     | 3              |
| Liderança e Tomada de Decisão  | 1                     | 1              |
| Comunicação                    | 2                     | 2              |
| Relações Interpessoais         | 1                     | 3              |
| Criatividade / Inovação        | 3                     | 2              |

De seguida, irão ser apresentadas duas tabelas que estabelecerão a relação entre a presença de características empreendedoras e a prática de atividade física numa amostra de alunos do 7º Ano de escolaridade. Esta segunda parte da investigação surgiu, uma vez que as turmas em análise foram as lecionadas pelo grupo de estagiários, e como tal, decidiu-se realizar um trabalho com as mesmas, que fosse ao encontro do nosso estudo.

**Tabela 6** – Distribuição da amostra em função das características empreendedoras e do tempo de prática.

| Caraterísticas Empreendedoras  |              | TEMPO DE PRÁTICA                                       |                        |                            | Total<br>N<br>(%) | Valor<br>de p |    |
|--------------------------------|--------------|--|------------------------|----------------------------|-------------------|---------------|----|
|                                |              | Sem relevância<br>N<br>(%)                             | Até um ano<br>N<br>(%) | Mais de um ano<br>N<br>(%) |                   |               |    |
| Identificação de Oportunidades | 15           | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>50,0%             | 1<br>25,0%                 | 1<br>25,0%        | 4<br>100,0%   | NS |
|                                | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 4<br>19,0%             | 3<br>14,3%                 | 14<br>66,7%       | 21<br>100,0%  |    |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>7,7%              | 5<br>38,5%                 | 7<br>53,8%        | 13<br>100,0%  |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |
| Assunção de Riscos             | 15           | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>12,5%             | 4<br>25,0%                 | 10<br>62,5%       | 16<br>100,0%  | NS |
|                                | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 4<br>20,0%             | 5<br>25,0%                 | 11<br>55,0%       | 20<br>100,0%  |    |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>50,0%             | 0<br>0,0%                  | 1<br>50,0%        | 2<br>100,0%   |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |
| Liderança / Tomada de Decisão  | 15           | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 1<br>33,3%             | 1<br>33,3%                 | 1<br>33,3%        | 3<br>100,0%   | NS |
|                                | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 4<br>17,4%             | 5<br>21,7%                 | 14<br>60,9%       | 23<br>100,0%  |    |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 2<br>16,7%             | 3<br>25,0%                 | 7<br>58,3%        | 12<br>100,0%  |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |
| Comunicação                    | 15           | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 0<br>0,0%              | 2<br>50,0%                 | 2<br>50,0%        | 4<br>100,0%   | NS |
|                                | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 6<br>21,4%             | 5<br>17,9%                 | 17<br>60,7%       | 28<br>100,0%  |    |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>16,7%             | 2<br>33,3%                 | 3<br>50,0%        | 6<br>100,0%   |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |
| Relações Interpessoais         | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 4<br>14,8%             | 6<br>22,2%                 | 17<br>63,0%       | 27<br>100,0%  | NS |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 3<br>27,3%             | 3<br>27,3%                 | 5<br>45,5%        | 11<br>100,0%  |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |
| Criatividade / Inovação        | 15           | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>28,6%             | 0<br>0,0%                  | 5<br>71,4%        | 7<br>100,0%   | NS |
|                                | 20           | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 4<br>16,0%             | 7<br>28,0%                 | 14<br>56,0%       | 25<br>100,0%  |    |
|                                | 25           | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>16,7%             | 2<br>33,3%                 | 3<br>50,0%        | 6<br>100,0%   |    |
|                                | <b>Total</b> |  | 7<br>18,4%             | 9<br>23,7%                 | 22<br>57,9%       | 38<br>100,0%  |    |

NS – Valor de p não significativo (p <0,05)

**Tabela 7 – Distribuição da amostra em função das características empreendedoras e do gênero**

| Caraterísticas Empreendedoras         |    |  | GÉNERO               |                       | Total<br>N<br>(%) | Valor<br>de <i>p</i> |
|---------------------------------------|----|--|----------------------|-----------------------|-------------------|----------------------|
|                                       |    |  | Feminino<br>N<br>(%) | Masculino<br>N<br>(%) |                   |                      |
| <b>Identificação de Oportunidades</b> | 15 | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>9,5%            | 2<br>11,7%            | 4<br>10,5%        | NS                   |
|                                       | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 11<br>52,4%          | 10<br>58,8%           | 21<br>55,3%       |                      |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 8<br>38,1%           | 5<br>29,4%            | 13<br>34,2%       |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21 **<br>100,0%      | 17 **<br>100,0%       | 38<br>100,0%      |                      |
| <b>Assunção de Riscos</b>             | 15 | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 11<br>52,4%          | 5<br>29,4%            | 16<br>42,1%       | NS                   |
|                                       | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 9<br>42,9%           | 11<br>64,7%           | 20<br>52,6%       |                      |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>4,8%            | 1<br>5,9%             | 2<br>5,3%         |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21<br>100,0%         | 17 *<br>100,0%        | 38<br>100%        |                      |
| <b>Liderança / Tomada de Decisão</b>  | 15 | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>9,5%            | 1<br>5,9%             | 3<br>7,9%         | NS                   |
|                                       | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 13<br>61,9%          | 10<br>58,8%           | 23<br>60,5%       |                      |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 6<br>28,6%           | 6<br>35,3%            | 12<br>31,8%       |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21<br>55,3%          | 17 **<br>44,7%        | 38<br>100,0%      |                      |
| <b>Comunicação</b>                    | 15 | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 2<br>9,5%            | 2<br>11,7%            | 4<br>10,5%        | NS                   |
|                                       | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 18<br>85,7%          | 10<br>58,8%           | 21<br>55,3%       |                      |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 1<br>4,8%            | 5<br>29,4%            | 13<br>34,2%       |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21<br>100,0%         | 17<br>100,0%          | 38<br>100,0%      |                      |
| <b>Relações Interpessoais</b>         | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 16<br>76,2%          | 11<br>64,7%           | 27<br>71,1%       | NS                   |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 5<br>23,8%           | 6<br>35,3%            | 11<br>28,9%       |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21<br>100,0%         | 17<br>100,0%          | 38<br>100,0%      |                      |
| <b>Criatividade / Inovação</b>        | 15 | Demonstra às vezes caraterísticas empreendedoras       | 3<br>14,3%           | 4<br>23,5%            | 7<br>18,4%        | NS                   |
|                                       | 20 | Demonstra com frequência caraterísticas empreendedoras | 16<br>76,2%          | 9<br>53,0%            | 25<br>65,8%       |                      |
|                                       | 25 | Demonstra sempre caraterísticas empreendedoras         | 2<br>9,5%            | 4<br>23,5%            | 6<br>15,8%        |                      |
| <b>Total</b>                          |    |  | 21<br>100,0%         | 17<br>100,0%          | 38<br>100,0%      |                      |

NS – Valor de *p* não significativo ( $p < 0,05$ )

### **1.4.5. Discussão dos Resultados**

No que diz respeito à tabela 1 podemos verificar que a amostra total é de 77 alunos, sendo que 40 (51,9%) são do sexo feminino e 37 (48,1%) são do sexo masculino. O número total de alunos encontra-se dividido em dois ciclos, onde 39 correspondem ao 1º Ciclo (1º e 3º ano de escolaridade) e 38 correspondem ao 3º Ciclo (7º ano de escolaridade).

Em relação à tabela 2, podemos constatar que os alunos do 1º ano apresentaram um score mínimo de 24, em relação aos resultados obtidos no conjunto das habilidades de controlo de objetos, superior ao score mínimo apresentado pelos alunos do 3º ano (22), porém o score máximo obtido pelos alunos do 3º ano foi de 45, superior aos do 1º ano (41), e por conseguinte a média do score dos alunos do 3º ano é superior (34,60).

Estes resultados vêm comprovar as nossas expectativas iniciais, pois como os alunos do 3º ano são mais velhos, possuem outro nível de maturidade física, que os torna capazes de obter melhores resultados em provas que envolvam algum esforço físico. À partida, também já vivenciaram um maior número de experiências que colocassem à prova as suas habilidades motoras. Outra das razões que explica os resultados obtidos é o facto de a escola frequentada pelos alunos em questão, apenas iniciar as atividades de enriquecimento curricular no 3º Ano, o que proporciona a esses mesmos alunos, mais horas de prática de exercício físico em relação aos restantes anos anteriores. Este resultado vai de encontro com as afirmações de Neto,1995; Brás,1998, que referem que a existência da Educação Física promove o desenvolvimento motor, proporciona uma boa aprendizagem de habilidades motoras fundamentais, um bom aproveitamento dos períodos de maturidade da criança, isto é pela interação entre desenvolvimento, aprendizagem e crescimento, mas também pela agradabilidade e favorecimento da aquisição de outros conhecimentos.

De seguida, após a análise do score obtido de todos os alunos quanto ao desempenho motor nas habilidades motoras de controlo de objetos, foram selecionados os três alunos de cada ano que obtiveram o score mais baixo e os três alunos que obtiveram o score mais alto, para assim podemos analisar em detalhe a relação entre o desempenho motor no teste de desenvolvimento motor e a presença ou não de características empreendedoras, como podemos observar na tabela 3, onde a vermelho se encontram os alunos com score mais baixo e a azul os alunos com score mais alto.

Na tabela 4, de acordo com os valores obtidos na observação em recreio, verifica-se que os alunos do 1º ano apresentam em maioria as características: Comunicação (N=5) e Criatividade/Inovação (N=4), sendo a Liderança e Tomada de Decisão (N=1) a característica que menos alunos evidenciam. Quanto aos alunos do 3º Ano, pode-se verificar que a Assunção de Riscos (N=4), Comunicação (N=4) e Relações Interpessoais (N=5) são as características mais demonstradas e como se sucedeu no 1º ano, a Liderança e Tomada de Decisão (N=1) assume-se como a característica com menos presença. Estes resultados são facilmente percebíveis pois, e segundo Brown et al. (2005), o líder necessita de ser alguém moralmente “bom” a nível profissional, mas também pessoal: aspetos intrínsecos ao indivíduo, como a honestidade, sentido de justiça, integridade, empatia, e preocupação com os outros, características essas, que crianças desta faixa etária ainda não possuem, devido à sua falta de maturidade, apesar de existir quase sempre um líder, que comanda o grupo, protege os restantes elementos e criar as suas próprias regras (Delalande, 2006), o que não foi observável neste estudo.

Estes resultados vêm de encontro às nossas expetativas, pois os alunos do 1º ano, uma vez que alguns deles conheceram-se apenas neste ano letivo e ainda não possuem certas características que envolvem mais maturidade como as relações interpessoais e a assunção de riscos, porém possuem outras características mais relacionadas com o nível maturacional que apresentam, como a criatividade e a comunicação, uma vez que nesta idade, as crianças procuram explorar, descobrir e realizar brincadeiras e dinamizar novas ideias, ao mesmo tempo que procuram companhia nas suas descobertas e para isso é necessário saber ouvir e transmitir as suas ideias aos colegas de forma clara (Amabile, 1996). Já os alunos do 3º ano, assumem um papel mais maduro, procurando realizar atividades inovadoras, mais arriscadas, com necessidade de ajuda, o que envolve já um trabalho de equipa para atingir um objetivo. Estas características foram observadas através de diálogos que podemos assistir na nossa observação, em que, perante brinquedos novos, os alunos agrupavam-se dois a dois na maioria, e comentavam sobre para que é que serviam e que finalidade lhes podiam dar, partindo de imediato para a brincadeira. Maximiano (2006) e Pereira (2008), consideram que as relações interpessoais, são de demasiada importância e estas servissem de base para o sucesso de uma organização e para o desenvolvimento da criança.

A tabela 5 mostra-nos a variação dos resultados em alunos com score superior (N= 6) no conjunto das habilidades de controlo de objetos e a presença de características

empreendedoras. Após a análise da tabela, podemos comprovar que todos os alunos do 3º Ano de escolaridade, demonstram as características: Assunção de Riscos (N=3) e Relações Interpessoais (N=3). Apenas uma característica é demonstrada por todos os alunos do 1º ano (Criatividade/Inovação). De realçar, que a Liderança e Tomada de Decisão é a característica menos evidenciada por ambos os anos, onde apenas um aluno de cada ano letivo a demonstra.

A análise destes resultados veio mostrar que se pode estabelecer uma relação entre o nível de desenvolvimento motor da criança e a presença de determinadas características, como a assunção de riscos e as relações interpessoais e criatividade/inação. Resultados que vieram comprovar/associar as teses seguidas por vários autores ligados às duas áreas em investigação, como Lopes (2008), que refere que as crianças preferem atividades desportivas que envolvam mais risco. Grigorowitschs (2009), as relações interpessoais presentes no jogo, apresentam-se como uma característica bastante importante no desenvolvimento social da criança. O jogo promove o desenvolvimento cognitivo em muitos aspetos, como a resolução de problemas, processos mentais, capacidade de processar informação, autonomia e criatividade (Neto, 1997). Segundo Degen (2009), um empreendedor é uma pessoa que tem a necessidade de realizar coisas novas, com disposição para assumir riscos calculados, dotado de uma grande capacidade criativa e inovadora e com a habilidade de identificar oportunidades.

Apesar de não se verificar associações estatisticamente significativas entre o score de habilidades de controlo de objetos e a presença de características empreendedoras, existe um valor próximo em relação à Assunção de Riscos em ambos os anos letivos e à Criatividade/Inovação no 1º Ano, com o valor de  $p=0,83$ . O que nos faz acreditar que se a amostra fosse mais avolumada, teríamos com certeza um valor de  $p$ , muito próximo de 0,05, que nos mostrava uma relação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis em estudo.

No que diz respeito à tabela 6, podemos constatar que dos 38 alunos do 7º Ano, a maioria (entre 20 (52,6%) e 28 (73,7%)) demonstra com frequência, todas as características empreendedoras. A única característica em que a percentagem de alunos que demonstram apenas às vezes é quase similar à demonstra com frequência é a Assunção de Riscos com 42,1% dos alunos a demonstrarem às vezes essa característica e 52,6% a demonstrarem com frequência. De realçar também que dos alunos que demonstram com frequência as características empreendedoras em análise, a maioria

pratica ou praticou alguma modalidade desportiva durante mais de um ano. O que nos mostra que existe uma relação entre a prática de atividade física e a presença de características empreendedoras, pois se analisarmos a tabela, quanto maior for o tempo de prática, maior a probabilidade de demonstrar características empreendedoras.

É possível também verificar que a maioria dos alunos, cerca de 57,9%, pratica ou praticou alguma modalidade desportiva durante mais de um ano.

Porém, não se verificou associações estatisticamente significativas entre a prática de atividade física e a presença de características empreendedoras, ou seja o valor de  $p$  foi sempre superior a 0,05.

Estes resultados vêm realçar a importância atribuída à prática de atividade física e à forma como esta é encarada, pois esta está diretamente relacionada com vários fatores, como o empreendedorismo. A atividade física abrange assim, o esforço constante em alargar as fronteiras das suas forças, das suas capacidades e das suas habilidades; abrange o mundo das emoções que são inerentes às situações de risco, de experimentação, de prova, de desafio do que é superior, e ainda, do equilíbrio físico e psicológico, constituindo assim um fator essencial da educação corporal, de preparação do homem para a vida (Homem, 1998) e promove o desenvolvimento do relacionamento interpessoal. Daí a importância da prática de Desporto Escolar que visa especificamente a promoção de saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade (Lei de Bases do Sistema Educativo, art.51º).

Analisados os resultados obtidos e presentes na tabela 7, podemos apurar que dos 38 alunos de ambos os géneros, a maioria (entre 52,6% e 71,1%) demonstra com frequência, todas as características empreendedoras. Em relação ao género feminino, apenas pode-se observar que na Assunção de Riscos, a maioria dos alunos, cerca de 52,4% demonstra às vezes essa mesma característica, enquanto que 42,9% demonstra com frequência. Em todas as restantes características, a maioria dos alunos demonstram com frequência. Quanto ao género masculino, a maioria dos alunos demonstra com frequência todas as características.

Contudo, não se verificou associações estatisticamente significativas entre a prática de atividade física e a presença de características empreendedoras, ou seja o valor de  $p$  foi sempre superior a 0,05.

Estes resultados podem estar relacionados com o modo como os rapazes olham para a atividade física, em comparação com as raparigas, pois está provado que o género masculino está mais envolvido na prática de Atividade Física que o género feminino (Fernandes & Pereira, 2006; Matos, Carvalhosa & Diniz, 2002; Seabra et al., 2008). O que origina a que as atividades que envolvam mais risco e de mais intensidade sejam na sua maioria praticadas pelos rapazes e as atividades de menor intensidade ou de lazer sejam praticadas na sua maioria por raparigas (Seabra et al., 2008). Daí existir uma maior relação positiva entre determinadas características empreendedoras, em função do género.

Após a análise destes resultados penso que seria de muito interesse continuar com o estudo, aproveitando os dados obtidos, de forma a poder analisar a evolução dos alunos desde o 1º ano até ciclos mais avançados, para perceber se as características empreendedoras vão sendo adquiridas com o aumento da idade e com o aumento do tempo de prática de atividade física.

#### **1.4.6. Conclusões e recomendações**

É importante compreender a relação que pode existir entre o desenvolvimento motor ou a prática de atividade física de uma forma geral e a presença de características empreendedoras. Sabemos que existem determinadas características que atletas de alto nível, com um bom desenvolvimento motor, possuem, como a capacidade de arriscar e aproveitar as oportunidades que lhes vão surgindo, a capacidade de liderar um grupo/equipa, capacidade de trabalhar em equipa e saber relacionar-se com os restantes elementos, sendo também necessário existir uma boa comunicação no seio do grupo, características essas que os fazem investir e criar as suas próprias empresas, ou seja, serem empreendedores. O que me faz acreditar que determinadas características que desenvolvem na prática de atividade física, demonstram a personalidade de uma pessoa e a capacidade que a mesma tem de se assumir na sociedade.

Como tal, pelas razões anteriormente referidas, é necessário que desde cedo, sejam dadas oportunidades às crianças de se desenvolverem, tanto a nível físico, cognitivo e social (Neto,1997). É importante que desde o 1º ano de escolaridade seja atribuída importância à Educação Física, como tal, é necessário que os professores sejam responsabilizados para esta situação e criem atividades lúdicas que fomentem o



espírito de jogo e o desenvolvimento pessoal e social do aluno (Marques, 2004; Matos, 2004; ME, 2004).

Os recreios, assumem-se assim como o local onde as crianças podem mostrar e desenvolver características que promovam o seu desenvolvimento e a capacidade de se relacionar e trabalhar em equipa. Para isso é necessário também que as áreas de recreio nas escolas devem ser aumentadas, de forma a potenciar o jogo livre e melhoradas ao nível dos equipamentos móveis nestes espaços (Pereira, 2009).

Assim espero que este estudo, sirva para que outros investigadores percebam que existe uma ligação entre as áreas em estudo e invistam nesse sentido.

Em relação à minha intervenção, verificou-se associações, ainda que não significativas, entre o nível de desenvolvimento motor e a presença de características empreendedoras, com as crianças de melhores níveis a apresentarem características empreendedoras, nomeadamente Criatividade/Inovação no 1º Ano e Assunção de Riscos e Relações Interpessoais no 3º Ano. No que diz respeito ao 7º Ano de escolaridade, podemos verificar que existe uma clara associação entre a prática de atividade física e a presença de características empreendedoras, com associações estatisticamente significativas, na Assunção do Risco no género masculino.

A principal limitação do nosso estudo foi a reduzida amostra, e se esta fosse maior talvez se encontrasse resultados mais expressivos e que demonstrassem mais claramente uma associação entre as variáveis pelo que recomendamos o alargamento da amostra em futuros estudos.

## **CAPÍTULO 2 – Considerações Finais**

Após o término do presente ano letivo que culmina com a elaboração do presente relatório de estágio, considero este, o principal ano de toda a minha formação acadêmica e aquele que mais aprendi e me desenvolvi a nível pessoal e profissional, enquanto professor de Educação Física. Para tal, contribui todas as experiências que vivenciei ao longo do ano letivo enquanto professor, todas as dificuldades que tive de ultrapassar e todas as críticas construtivas que me forneceram.

Asseguro que toda a experiência adquirida durante o estágio, me tornou um profissional com uma boa base para iniciar a minha carreira como Professor, e hoje tenho ainda mais a consciência e a certeza que é esta a profissão que quero ter, são estes os valores que me movem e me fazem sentir capaz de ultrapassar quaisquer barreiras.

Agora faço uma retrospectiva, e vejo que a pessoa que era no início do ano, é hoje, um profissional mais desenvolvido, capaz de transmitir segurança aos alunos e contribuir para o seu desenvolvimento motor e também para o seu crescimento enquanto cidadãos, e inculcar o gosto pela prática de atividade física e a adoção de hábitos de vida saudáveis, respeitando sempre as dificuldades de cada aluno, entendendo que cada aluno é diferente do outro e, por isso, é necessário adotar a minha intervenção tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem de cada um.

Hoje sinto-me bastante motivado, sei claro que terei ainda um longo período pela frente, mas tentarei ir ao encontro das oportunidades e aproveitar as que me surgirem.



## Referências Bibliográficas

- ✓ Almon, J., & Miller, E. (2009). Crisis in the Kindergarten: Why Children Need to Play in School. *College Park, MD: Alliance for Childhood*. Obtido de Crisis in the Kindergarten: Why Children Need to Play in School: [http://www.allianceforchildhood.org/sites/allianceforchildhood.org/files/file/kinergarten\\_report.pdf](http://www.allianceforchildhood.org/sites/allianceforchildhood.org/files/file/kinergarten_report.pdf)
- ✓ Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- ✓ Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ✓ Brás, J. (2008). A formação inicial de professores do 1º Ciclo educação física. *Revista Horizonte, X*.
- ✓ Brown, M. E., Treviño, L. K., & Harrison, D. A. (2005). Ethical leadership: A social learning perspective for construct development and testing. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 117-134.
- ✓ Bulut, Z., & Yilmaz, S. (2008). Permaculture Playgrounds as a new Design Approach for Sustainable Society. *Internacional Journal of Natural and Engineering Sciences*, 35-40.
- ✓ Caetano, M., Silveira, C., & Gobbi, L. (2005). Desenvolvimento motor e pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 5-13.
- ✓ Educação, M. d. (2004). *Departamento da educação básica. Organização e programas*. Lisboa: Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.
- ✓ Eurydice (2009). Exames nacionais de alunos na Europa: objetivos, organização e utilização dos resultados. Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura. Editorial do Ministério da Educação. Lisboa
- ✓ Fernandes, S., & Pereira, B. (2006). A prática desportiva dos jovens e a sal importância na aquisição de hábitos de vida saudáveis. In B. Pereira, & G. Carvalho, *Educação Física, Saúde e lazer. A infância e estilos de vida saudáveis* (pp. 39-48). Lisboa: LIDEL.

- ✓ Gallahue, D., & Ozmun, J. (2001). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.
- ✓ Grigorowitschs, T. (08 de Maio de 2009). *Jogo Infantil Coletivo com Problema Sociológico*. Obtido de <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalho/GT14-1695--Int.pdf>
- ✓ Homem, F. (1998). *O Regresso do Corpo no Desenvolvimento das Práticas Desportivo-Corporais*. Livros Horizonte.
- ✓ Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto de 2005. Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 51.
- ✓ Marques, A. (2004). *O ensino das atividades física e Desportivas. Fatores determinantes da eficácia*. (Vol. XIX). Revista Horizonte.
- ✓ Matos, M., Carvalhosa, S., & Diniz, J. (2002). fatores associados à prática da actividade física nos adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*, XX, 57-66.
- ✓ Matos, Z. (2004). *A importância da educação física no 1º ciclo do ensino básico. educação física na escola primária*. Porto: Universidade do Porto.
- ✓ ME. (2001). *Programa de Educação Física (Reajustamento): 3º Ciclo*. Lisboa.
- ✓ Neto, C. (1995). *Motricidade e jogos de infância*. Lisboa: FMH.
- ✓ Neto, C. (1997). *O Jogo e o desenvolvimento da criança*. Lisboa: FHM.
- ✓ Neto, C. (1999). *A Educação Motora e as "Culturas de Infância": A Importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar*. Lisboa: FHM.
- ✓ Neto, C. (2008). Actividade física da criança e do jovem e independência de mobilidade do meio urbano. In B. Pereira, & G. Carvalho, *Actividade física saúde e lazer: modelos de análise e intervenção* (pp. 15-34). Porto: LIDEL.
- ✓ Pereira, B. O. (2009). In *Juegos y juguetes en los recreos de las escuelas de Portugal La Pedagogia del Ocio: nuevos desafios* (pp. 33-42).
- ✓ Pereira, M. B. (2008). *Para uma escola sem violência* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).
- ✓ Pinheiro, A., Sepúlveda, A. M., Gil, H., Francisco, A. P., Ferreira, J., & Mendes, T. (2006). *Educação para a Cidadania: Guião de Educação para o*

*Empreendedorismo*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

- ✓ Schumpeter, J. A. (1982). *Toria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- ✓ Seabra, A., Mendonça, D., Thomis, M., Anjos, L., & Maia, J. (2008). Determinantes biológicos e sócio culturais associados à prática da actividade física de adolescentes. *Caderno. Saúde pública*, 721-776.
- ✓ Silva, P. (2007). *Manual do Empreendedor*. Leiria: Gabinete de Projetos do IPL: Grupo de Empreendedorismo do IPL.
- ✓ Tovey, H. (2010). *Playing outdoors: spaces and places, risk and challeng*. *Mcgraw Hill Open University Press*.
- ✓ Ulrich, D. A. (2000). *Test of gross motor development 2*. TX: PRO-ED Publishers.



# ANEXOS

## Anexo 1 – Programa de Atividades do Desporto Escolar

|               | SEGUNDA  | INST       | TERÇA   | INST       | QUARTA   | INST       | QUINTA   | INST       | SEXTA  | INST       |
|---------------|--|------------|---|------------|--|------------|--|------------|--|------------|
| 10.50 – 11.35 | DespAdap-Nat<br><u>Grupo Equipa</u>                      | PISC       |   |            |  |            |  |            |  |            |
| 10.50 – 11.35 | CLUBE<br>XADREZ  |            | AT.INTERNA<br>Ténis Mesa                              |            |  |            |  |            |  |            |
| 11.50-12.35   |  |            |   |            |  |            |  |            | DespAdap-Nat<br><u>(Grupo Equipa)</u>                    | PISC       |
| 13.30 – 15.00 | DE - Boccia<br><u>Grupo Equipa</u>                       | PAV        |   |            | DE - Boccia<br><u>Grupo Equipa</u>                 | PAV        |  |            |  |            |
| 14.00 – 15.00 |  |            | DE - NATAÇÃO<br><u>Grupo Equipa</u>                   | PISC       | DE –<br>NATAÇÃO<br><u>Grupo Equipa</u>             | PISC       | DE –<br>NATAÇÃO<br><u>Grupo Equipa</u>             | PISC       | DE -<br>NATAÇÃO<br><u>Grupo Equipa</u>                   | PISC       |
| 15.15 – 16.45 |  |            | CLUBE<br>XADREZ<br>(Pedro)                            |            |  |            |  |            |  |            |
| 16.55 – 17.40 |  |            |   |            | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Juv     | PD2<br>DM  |  |            |  |            |
| 17.40 – 18.30 |  |            |   |            |  |            |  |            | DE -<br>BADMINTON<br><u>Grupo Equipa</u>                 | Pav<br>Gin |
|               |  |            |   |            |  |            |  |            |  |            |
| 18.30-20.15   | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Juv e Ini fed | Pav        | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>JuniorsFEM | PD2<br>D.M | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>ini fed | Pav        | DE -<br>BADMINTON<br><u>Grupo Equipa</u>           | PD2<br>D.M | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Ini fed       | Pav        |
| 18.30 – 20.15 | DE -<br>BADMINTON<br><u>Grupo Equipa</u>                 | PD2<br>D.M |   |            | AI-<br>ANDEBOL<br>Reforço                          | PD1        |  |            |  |            |
| 18.30 – 20.15 | DE –<br>ANDEBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Iniciados-masc | PD1        | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>InfBFem    | Gin        | DE -<br>BADMINTO<br>N<br><u>Grupo Equipa</u>       | PD2<br>D.M | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>InfBFem | Gin        | DE –<br>ANDEBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Iniciados-masc | PD1        |
| 18.30-20.15   | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>Ini AFem      | Gin        | DE – ANDEBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>InfBMasc       | Pav        | DE –<br>VOLEIBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>InfAFem | Gin        | DE – ANDEBOL<br><u>Grupo Equipa</u><br>InfBMasc    | Pav        |  |            |



## Anexo 2 – Planejamento Periódico


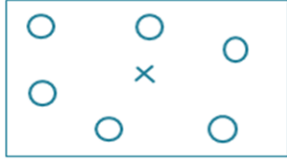
|                   | Setembro |            |      |             |              | Outubro         |      |             |               |     | Novembro        |               |      |             |               | Dezembro |                   |                   |      |          |      |    |          |          |    |      |  |
|-------------------|----------|------------|------|-------------|--------------|-----------------|------|-------------|---------------|-----|-----------------|---------------|------|-------------|---------------|----------|-------------------|-------------------|------|----------|------|----|----------|----------|----|------|--|
| Data              | 15       | 19         | 22   | 26          | 29           | 3               | 6    | 10          | 13            | 17  | 20              | 24            | 27   | 31          | 3             | 7        | 10                | 14                | 17   | 21       | 24   | 28 | 1        | 5        | 12 | 15   |  |
| Aula              | 12       | 3          | 45   | 6           | 78           | 9               | 1011 | 12          | 1314          | 15  | 1617            | 18            | 1920 | 21          | 2223          | 24       | 2526              | 27                | 2829 | 30       | 3132 | 33 | 3435     | 36       | 37 | 3839 |  |
| Local             | P        | G          | G    | E           | E            | P               | P    | G           | G             | E   | E               | P             | P    | G           | G             | E        | E                 | P                 | P    | G        | G    | E  | E        | P        | G  | P    |  |
| Atletismo         |          |            | AD/b | AD/a<br>E/b |              |                 |      |             | AD/c<br>I/E/c | E/b | E/a,<br>b       |               |      |             |               | E/b      | E/a,<br>b         |                   |      | AS/<br>c |      |    | AS/<br>b | AS/<br>a |    |      |  |
| Voleibol          |          |            |      |             | AD/<br>a,b,d | E/<br>a,b,<br>d |      |             |               |     | E/<br>a,b,<br>d | E/a,b,<br>c,d |      |             |               |          | E/a,<br>b,c,<br>d | E/<br>a,b,<br>c,d |      |          |      |    |          | AS       | AA | AL   |  |
| Ginástica de Solo |          | AD/<br>a,b |      |             |              |                 |      | E/a,<br>b,c |               |     |                 |               |      | E/a,<br>b,c | E/a,b,<br>c,d |          |                   |                   |      | AS       |      |    |          |          |    |      |  |
| Condição Física   | AD       |            |      | E           |              | E               |      |             |               |     | E               |               |      |             |               |          |                   |                   |      |          |      |    |          |          |    |      |  |

| Unidade Didática  | Conteúdos Programáticos   | Aulas Previstas |
|-------------------|---|-----------------|
| Atletismo         | a) Corridas de Meio Fundo;<br>b) Corridas de Velocidade;<br>c) Salto em altura.   | 15              |
| Voleibol          | a) Posição base e deslocamentos;<br>b) Passe em apoio;<br>c) Serviço por baixo;<br>d) Posicionamento ofensivo e defensivo em jogo 1x1/2x2/3x3 | 10              |
| Ginástica de Solo | a) Rolamento à frente e atrás engrupado;<br>b) Posição de Flexibilidade e equilíbrio;<br>c) Roda;<br>d) Pino.                                 | 8               |
| Condição Física   | Força, Resistência, Coordenação e Flexibilidade   | 1+4             |
| AD                | Avaliação diagnóstica   | <b>34</b>       |
| E                 | Exercitação   |                 |
| AL                | Aula Livre  | <b>34</b>       |
| I                 | Introdução  |                 |
| AS                | Avaliação Sumativa  | <b>34</b>       |
| AA                | Auto - Avaliação  |                 |

### Anexo 3 – Planeamento da Unidade Didática

| Nº AULA da UD | Nº AULA | DATA           | OBJETIVOS  | CONTEÚDOS   | FUNÇÃO DIDÁTICA | AValiação   |
|---------------|---------|----------------|--|---|-----------------|-------------|
| 1 e 2         | 4/5     | 19 / 09 / 2014 | - Avaliação diagnóstica do conhecimento das regras de segurança da ginástica de solo.<br>- Avaliação diagnóstica das componentes técnicas do movimento de rolamento à frente e à retaguarda engrupado.                 | - Rolamento à frente engrupado;<br>- Rolamento à retaguarda engrupado;<br>- Posição de flexibilidade (ponte).   | Avaliação       | Diagnóstica |
| 3             | 12      | 10 / 10 / 2014 | - Exercitação dos elementos gímnicos: rolamento à frente engrupado, rolamento à retaguarda engrupado, ponte, avião e roda.   | - Rolamento à frente e à retaguarda engrupado;<br>- Posição de flexibilidade e equilíbrio (ponte e avião);<br>- Roda.   | Exercitação     | Formativa   |
| 4             | 21      | 31 / 10 / 2014 | - Exercitação dos elementos gímnicos: rolamento à frente engrupado, rolamento à retaguarda engrupado, ponte, avião e roda.<br>- Desenvolver as habilidades motoras, coordenação e lateralidade do aluno com NEE.       | - Rolamento à frente e à retaguarda engrupado;<br>- Posição de flexibilidade e equilíbrio (ponte e avião);<br>- Roda.   | Exercitação     | Formativa   |
| 5 e 6         | 22/23   | 03 / 11 / 2014 | - Exercitação dos elementos gímnicos: rolamento à frente engrupado, rolamento à retaguarda engrupado, ponte, avião, roda e pino.<br>- Desenvolver as habilidades motoras, coordenação e lateralidade do aluno com NEE. | - Rolamento à frente e à retaguarda engrupado;<br>- Posição de flexibilidade e equilíbrio (ponte e avião);<br>- Roda;   | Exercitação     | Formativa   |
| 7 e 8         | 31/32   | 24 / 11 / 2014 | - Avaliação sumativa dos elementos gímnicos: rolamento à frente engrupado, rolamento à retaguarda engrupado, ponte, avião, roda e pino.  | - Apoio fácil invertido (pino).<br>- Rolamento à frente e à retaguarda engrupado;<br>- Posição de flexibilidade e equilíbrio (ponte e avião);<br>- Roda;<br>- Apoio fácil invertido (pino). | Avaliação       | Sumativa    |

## Anexo 4 – Planeamento de aula

| Plano de Aula  |   |   |  |   |       |
|--|---|---|--|---|-------|
| <u>Aula n.º:</u> 71<br><u>N.º Aula da UD:</u> 1 de 6   |   | <u>Ano/Turma:</u> 7º6   |  | <u>N.º de alunos:</u> 17 alunos   |       |
| <u>Unidade didática:</u> Ginástica de Solo   |   |   | <u>Professor Cooperante:</u> Maria João Monteiro<br><u>Professora Estagiário:</u> Vítor Oliveira   |   |       |
| <u>Data:</u> 10/04/2015  |   |   | <u>Horário:</u> 15.55h – 16:40h  |   |       |
| <u>Local:</u> Ginásio  |   |   | <u>Material:</u> colchões, coletes, cones, banco sueco   |   |       |
| <b>Objetivo Geral:</b> Exercitação dos elementos gímnicos: rolamento à retaguarda engrupado, ponte, roda e pino. Integração do aluno com NEE nos exercícios propostos na aula. |   |   |  |   |       |
| Parte da Aula  | Objetivos Específicos   | Planeamento/Estratégias de Organização Didática   |  | Critérios de êxito  | Tempo |
|  |   | Descrição do Exercício  | Formas de Organização  |   |       |
| AQUECIMENTO  | Dar a conhecer aos alunos as tarefas que irão ser realizadas ao longo da aula.  | Diálogo inicial com os alunos   |    | Os alunos estão atentos e participam ativamente na conversa com o professor.  | 3'    |
|  | <p>Predispor o organismo a nível cardiorrespiratório e muscular para o exercício.</p> <p>Desenvolver a orientação espacial e efetuar mudanças de velocidade e de direção aleatórias.</p> <p>Desenvolver os elementos gímnicos de avião e ponte.</p> | <p><b>Jogo do Feiticeiro</b></p> <p>Por indicação do professor, um determinado aluno da turma é feiticeiro (identificado com um colete). O feiticeiro tenta tocar os restantes alunos os quais tentam evitá-los, fugindo e esquivando-se. Os alunos tocados transformam-se em estátuas e ficam imóveis (no local onde foram tocados), em posição de <b>avião</b> ou <b>ponte</b>, só voltando a tomar parte no jogo se algum dos seus companheiros passar por debaixo de si, libertando-o. O feiticeiro muda ao fim de três minutos ou quando todos os alunos se tiverem transformado em estátuas</p> |  <p>(os círculos são os “fugitivos” e a cruz o “feiticeiro”)</p> | <p>O aluno “feiticeiro” tenta tocar em todos os alunos. Os alunos que forem tocados ficam imóveis em posição de avião ou ponte.</p> <p>Os alunos fintam e esquivam-se com oportunidade;</p> | 5'    |

Exercitação dos elementos gímnicos de rolamento à retaguarda sem a ajuda do plano inclinado.

Fazer perceber as fases mais importantes da ponte e roda.

Desenvolver as componentes técnicas do pino de cabeça, respeitando as várias fases do movimento. Dividir o gesto técnico em várias fases de aprendizagem.

Integração do aluno com NEE nos exercícios propostos na aula.

Os alunos dividem-se em 4 grupos e executam todos os seguintes exercícios. Ao sinal do professor trocam o exercício.

**Exercício 1**

Os alunos realizam rolamento à retaguarda engrupado.

**Exercício 2**

Os alunos realizam a ponte.

**Exercício 3**

Os alunos realizam a roda com o apoio do banco sueco ou no prolongamento de uma linha marcada no chão.

**Exercício 4**

Os alunos realizam o pino sempre com dois alunos a ajudar, executando as seguintes variáveis (conforme o nível dos alunos):

- 1- Os alunos começam de costas para os espaldares e tentam subir as pernas até atingirem a posição de pino;
- 2- Os alunos começam de costas para os espaldares e executam movimentos de tesoura;
- 3- Os alunos começam de costas para os espaldares e com a ajuda dos colegas tentam lançar as pernas (força na perna de impulsão) até atingirem a posição de pino;
- 4- Os alunos começam de costas para os espaldares e lançam as pernas até atingirem a posição de pino e só aí são ajudados pelos colegas de forma a corrigir a posição da bacia e dos pés.



**Rolamento à retaguarda**

- a) Coloca as mãos junto às orelhas;
- b) Apoia as mãos no solo e impulsiona com os braços;
- c) Mantem o corpo engrupado e termina na posição vertical em equilíbrio.

**Ponte**

- a) Planta dos pés apoiada no solo e membros inferiores unidos;
- b) Extensão dos membros superiores e membros inferiores.

**Roda**

- a) MS em extensão à frente do corpo;
- b) Elevação do MI (direito ou esquerdo), apoiando-o de seguida com a ponta do pé voltada para a direção do movimento;

- c) Apoio das mãos no solo, uma após a outra, em linha reta, viradas para fora;

**Pino**

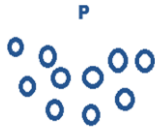
- a) Mãos à largura dos ombros;
- b) Olhar dirigido para as mãos;
- c) MS em extensão (ombros encaixados, sentir a empurrar o solo).

Os alunos conseguem executar o elemento gímnico de rolamento à retaguarda sem a ajuda do plano inclinado.

Os alunos conseguem realizar a ponte com a planta dos pés apoiadas no solo e MI unidos e apoiadas no chão e os MS em extensão.

Os alunos conseguem executar a roda, utilizando no mínimo o banco sueco.

Os alunos conseguem executar no mínimo as variáveis 2 do pino.

|                     |  |  |  |  |           |
|---------------------|--|--|--|--|-----------|
| <p><b>FINAL</b></p> | <p>Relaxar e alongar os grandes grupos musculares. O professor dará informações necessárias sobre a aula seguinte.</p> | <p>Primeiramente os alunos caminham pelo espaço disponível, inspirando e expirando. Os alunos colocam-se em frente ao professor, formando um semicírculo, preparados para realizar exercícios de relaxamento/alongamento muscular.</p> |  <p>O diagrama mostra um semicírculo formado por dez círculos azuis representando alunos. No topo do semicírculo, há uma letra 'P' em azul, representando o professor.</p> | <p>Todos os alunos realizam os exercícios da forma mais correta possível, alongando e relaxando os músculos solicitados.</p> | <p>5'</p> |
|---------------------|--|--|--|--|-----------|

## Anexo 5 – Critérios de Avaliação

### Domínios de Avaliação

| Domínios           | Indicadores   |
|--------------------|---|
| Atitudes e Valores | <p><b>Assiduidade e responsabilidade:</b><br/>           FALTA - Assiduidade e cumprimento dos horários<br/>           FALTA DE MATEIAL - Material específico (equipamento e artigos de higiene para o duche)<br/>           DISPENSA – não fazer aula prática por impedimento físico</p>   |
|                    | <p><b>Participação/Empenho :</b><br/>           Atenção e concentração<br/>           Intervenção adequada e oportuna<br/>           Entusiasmo, esforço e superação</p>  |
|                    | <p><b>Comportamento Sócio Afetivo:</b><br/>           Respeito, cooperação, tolerância, fair-play<br/>           Preservação das condições de trabalho (espaços e material)<br/>           Inexistência de incidentes de natureza disciplinar</p>   |
| Cognitivo          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do regulamento, normas de segurança e aspetos históricos e organizativos.</li> <li>• Conhecimento e compreensão dos critérios de execução correta das habilidades técnicas / performance em jogo.</li> <li>• Domínio e utilização da linguagem e vocabulário desportivo.</li> </ul>   |
| Motor              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução/repetição das habilidades técnicas, cumprindo com rigor a instrução do professor.</li> <li>• Eficiência (forma de realização) e/ou eficácia (resultado obtido) das habilidades técnicas em contextos reais: Situação de jogo / exercícios-critério; Sequência de habilidades e/ou coreografia.</li> <li>• Elevação das capacidades motoras.</li> <li>• Tarefas de apoio e coordenação: Árbitro, secretário, cronometrista, ...</li> </ul> <p>O número de horas/aulas efetuadas, dedicadas a cada modalidade, deve refletir-se quantitativamente no peso relativo de cada avaliação realizada, bem como a qualidade do processo de Ensino /Aprendizagem. Nas modalidades que se desenrolem em várias etapas ao longo de vários períodos, caso a evolução do aluno seja manifestamente ascendente ou descendente, a classificação final deve refletir essa evolução, não devendo ser resultado de uma média aritmética simples.</p> |

### Ponderações

| PONDERAÇÕES                                   | Atitudes e Valores             |                        |                             | Domínio Cognitivo | Domínio Motor |
|---|--------------------------------|------------------------|-----------------------------|-------------------|---------------|
|   | Assiduidade e responsabilidade | Participação e Empenho | Comportamento Sócio afetivo |                   |               |
| 2º ciclo                                      | 10%                            | 10%                    | 10%                         | 10%               | 60%           |
| 3º ciclo                                      | 10%                            | 10%                    | 10%                         | 10%               | 60%           |
| Secundário                                    | 10%                            | 10%                    | 10%                         | 20%               | 50%           |
| Alunos com atestado médico superior a 30 dias | 20%                            | 15%                    | 15%                         | 50%               | -----         |

### Tabelas de conversão

| Itens                         | Valores Ensino Básico | Valores Ensino Secundário |
|-------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Não Executa                   | 1                     | 1 – 5                     |
| Executa com muita dificuldade | 2                     | 6 – 9                     |
| Executa razoavelmente         | 3                     | 10 - 13                   |
| Executa bem                   | 4                     | 14 – 17                   |
| Executa bastante bem          | 5                     | 18 – 20                   |

| Nível | Percentagem | Menção Qualitativa     |
|-------|-------------|------------------------|
| 1     | 0% - 19%    | Não Satisfaz (NS)      |
| 2     | 20% - 49%   |                        |
| 3     | 50% - 69%   | Satisfaz (S)           |
| 4     | 70% - 89%   | Satisfaz Bastante (SB) |
| 5     | 90% - 100%  | Excelente (E)          |


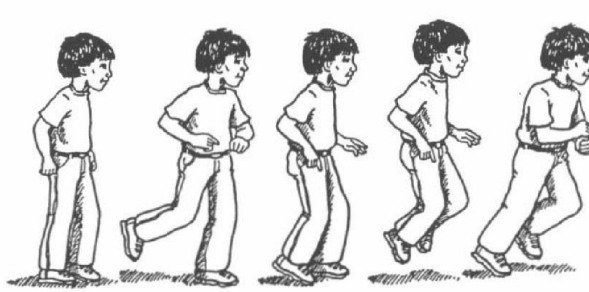
## Anexo 6 – Planeamento das Atividades do Departamento de EF

| Atividades a desenvolver   | Calendário        | Local             | Dinamizadores e público-alvo   | Recursos materiais  | Custo                | Fonte de financiamento              |
|----------------------------|-------------------|-------------------|--|---|----------------------|-------------------------------------|
| <i>1º Período</i>          |                   |                   |  |   |                      |                                     |
| TORNEIO DE ABERTURA Xadrez | 15/10/2014        | Escola Secundária | - Responsável :<br>- Público alvo: alunos e professores                        | Tabuleiros de xadrez<br>relógios<br>Prémios<br>Diplomas<br>cartazes   | Prémios<br>papelaria | Orçamento do Agrupamento de Escolas |
| TORNEIO de Ténis de mesa   | 20/10/2014        | Escola Secundária | - Responsável :<br>- Público alvo: alunos da escola, 3º C                      | Mesas de TM<br>Raquetes de TM<br>Bolas de TM<br>Cartazes<br>Prémios<br>Boletins<br>fichas   | Prémios<br>papelaria | Desporto Escolar                    |
| TORNEIO DE ANDEBOL         | 21/10/2014        | Escola Básica     | Organização:<br>- Grupo de Educação Física<br>- Alunos dos 6/7º Anos/Masculino | Instalações desportivas: PD1; Recursos de reprografia: impressão de cartazes, folhetos, boletins de jogos e quadros competitivos, aparelhagem sonora, cartazes, material desportivo, Coletes, marcadores, bolas, cronómetros, apitos, boletins de jogo.etc.<br>Troféus: medalhas e certificados de participação.                  | - Sem custos         | Desporto Escolar                    |
| TORNEIO de Ténis de mesa   | 1/12/2014         | Escola Secundária | - Responsável :<br>- Público alvo: alunos da escola, do secundário             | Mesas de TM<br>Raquetes de TM<br>Bolas de TM<br>Cartazes<br>Prémios<br>Boletins<br>fichas   | Prémios<br>papelaria | Desporto Escolar                    |
| TORNEIO DE NATAL Xadrez    | 10/12/2014        | Escola Secundária | - Responsável :<br>- Público alvo: alunos e professores                        | Tabuleiros de xadrez<br>relógios<br>Prémios<br>Diplomas<br>cartazes   | Prémios<br>papelaria | Orçamento do Agrupamento de Escolas |
| TORNEIO DE BASQUETEBOL     | 15/12/14          | Escola Secundária | - Responsável :<br>- Público alvo: alunos da escola                            | Instalações desportivas: PD1; PD2; PE1; PE2.<br>Recursos de reprografia: impressão de cartazes, folhetos, boletins de jogos e quadros competitivos, aparelhagem sonora, cartazes, material desportivo, Coletes, marcadores, bolas, cronómetros, apitos, boletins de jogo.etc.<br>Troféus: medalhas e certificados de participação | Prémios<br>papelaria | Orçamento do Agrupamento de Escolas |
| TORNEIO DE ANDEBOL         | 16/12/14          | Escola Secundária | Responsável :<br>- Público alvo: alunos da escola                              | Instalações desportivas: PD1; Recursos de reprografia: impressão de cartazes, folhetos, boletins de jogos e quadros competitivos, aparelhagem sonora, cartazes, material desportivo, Coletes, marcadores, bolas, cronómetros, apitos, boletins de jogo.etc.<br>Troféus: medalhas e certificados de participação                   | Prémios<br>papelaria | Desporto Escolar                    |
| <i>2º Período</i>          |                   |                   |  |   |                      |                                     |
| CORTA – MATO DISTRITAL     | Data a determinar | a determinar D.E. | Grupo de Educação Física<br>- Alunos apurados no Corta-Mato                    | Coletes, dorsais, alfinetes.  |                      | Desporto Escolar                    |



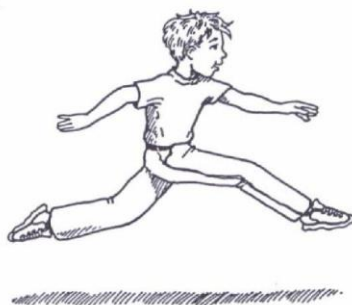
|  |                   |                                      |  |   |                   |   |
|--|-------------------|--------------------------------------|--|---|-------------------|---|
|  | D.E.              |                                      | escolar  |   |                   |   |
| TORNEIO DE BADMINTON                   | 16/3/2015         | Escola Básica                        | Organização:<br>-Grupo de Educação Física<br>7º ano                      | Redes, raquetes volante, marcadores, listas, apitos, mesas, cadeiras e boletins de jogo.  | Prémios papelaria | Desporto Escolar                                      |
| TORNEIO DE VOLEIBOL                    | 16/3/2015         | Escola Secundária                    | - Responsável:<br>- Público alvo: alunos da escola                       | Instalações desportivas: PD1; Recursos de reprografia: impressão de cartazes, folhetos, boletins de jogos e quadros competitivos, aparelhagem sonora, cartazes, material desportivo, Coletes, marcadores, bolas, cronómetros, apitos, boletins de jogo.etc. Troféus: medalhas e certificados de participação. | Prémios papelaria | Desporto Escolar                                      |
| DONASPORT                              | 18/3/2015         | Escola Secundária e Centro da cidade | - Responsável:<br>- Público alvo: alunos da escola                       | Da escola: repografia/insalações desportivas<br>De patrocinadores: verba monetária/ câmara  | Prémios papelaria | Patrocinadores<br>Orçamento do Agrupamento de Escolas |
| TORNEIO DE DA PÁSCOA Xadrez            | 19/3/2015         | Escola Secundária                    | - Responsável:<br>- Público alvo: alunos e professores                   | Tabuleiros de xadrez<br>relógios<br>Prémios<br>Diplomas<br>cartazes   | Prémios papelaria | Orçamento do Agrupamento de Escolas                   |
| <b>3ºPeríodo</b>                       |                   |                                      |  |   |                   |   |
| TORNEIO DE FINALISTAS FUTEBOL-VOLEIBOL | 5 de junho        | Escola Básica                        | -Grupo de Educação Física<br>6º ano e 9º ano                             | Coletes, bolas de voleibol e futebol, apitos, marcadores, rede e postes, mesas e cadeiras, fita balizadora, tapete, boletins de jogo.   | Prémios papelaria | Desporto Escolar                                      |
| TAÇA RAINHA Xadrez                     | 6/6/2015          | Escola Secundária                    | - Responsável:<br>- Público alvo: alunos, professores e comunidade civil | Tabuleiros de xadrez<br>relógios<br>Prémios<br>Diplomas<br>cartazes   | Prémios papelaria | Orçamento do Agrupamento de Escolas                   |
| TORNEIO DE VOLEIBOL (INTER-TURMAS)     | *11 e 12 de junho | Escola Básica                        | Organização:<br>-Grupo de Educação Física<br>5º ano , 7º ano e 8º ano.   | Rede e postes, bolas de voleibol marcadores, apitos. Boletins de jogo, coletes árbitros. E cronómetros.   | Prémios papelaria | Desporto Escolar                                      |

**Anexo 7 – Protocolo do TGMD-2**

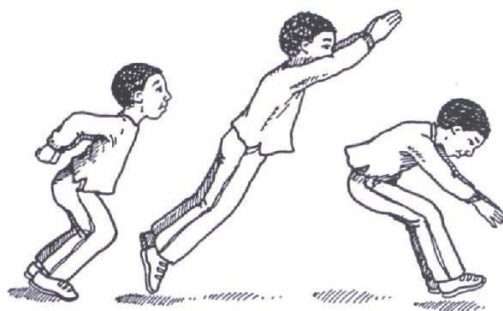
| Habilidades  | Critérios de Realização  | Teste |    |    |
|--|--|-------|----|----|
|  |  | 1º    | 2º | Sc |
| <b>Subteste de locomoção</b>   |  |       |    |    |
| 1. Corrida   | 1. Os braços movem-se em oposição às pernas, cotovelos fletidos.   |       |    |    |
|  | 2. Breve período onde ambos os pés estão fora do chão (voo momentâneo)   |       |    |    |
|  | 3. Posicionamento estreito dos pés, receção nos calcanhares ou dedos (não pé chato)  |       |    |    |
|  | 4. Perna contrária à de apoio, fletida aproximadamente a 90º (perto das nádegas)   |       |    |    |
|    |  |       |    |    |
| 2. Galope  | 1. Braços fletidos e mantidos na altura da cintura no momento que os pés deixam o solo.  |       |    |    |
|  | 2. Um passo a frente com o pé que lidera seguido por um passo com o pé que é puxado, numa posição ao lado ou atrás do pé que lidera. |       |    |    |
|  | 3. Breve período em que ambos os pés estão fora do chão  |       |    |    |
|  | 4. Manter o padrão rítmico em quatro galopes consecutivos  |       |    |    |
|  |  |       |    |    |
| 3. Salto com um pé   | 1. A perna contrária à de apoio movimentam-se para frente de modo pendular para produzir força.                                      |       |    |    |
|  | 2. O pé da perna contrária à de apoio permanece atrás do corpo.  |       |    |    |
|  | 3. Braços fletidos, movimentam-se para frente para produzir força.   |       |    |    |
|  | 4. Levanta vôo e receciona com 3 saltos consecutivos com o pé dominante.   |       |    |    |
|  | 5. Levanta vôo e receciona com 3 saltos consecutivos com o pé não dominante.   |       |    |    |



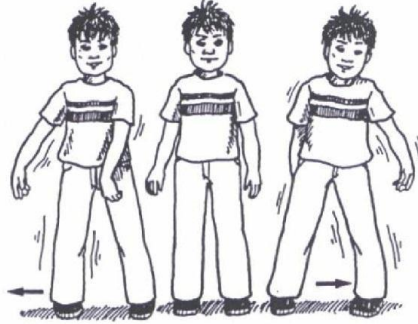
|            |   |  |  |  |
|------------|---|--|--|--|
| 4. Passada | 1. Levantar vôo com um pé e aterrar com o pé contrário                              |  |  |  |
|            | 2. Um período em que ambos os pés estão fora do chão, passada maior que na corrida. |  |  |  |
|            | 3. O braço oposto ao pé que lidera faz uma extensão à frente.                       |  |  |  |



|                     |   |  |  |  |
|---------------------|---|--|--|--|
| 5. Salto Horizontal | 1. Movimento preparatório inclui a flexão de ambos os joelhos com os braços estendidos atrás do corpo.  |  |  |  |
|                     | 2. Braços são estendidos com força para frente e para cima atingindo a extensão máxima acima da cabeça. |  |  |  |
|                     | 3. Levanta voo e receciona (toca no solo) com os dois pés simultaneamente.                              |  |  |  |
|                     | 4. Os braços são trazidos para baixo durante a receção no solo  |  |  |  |

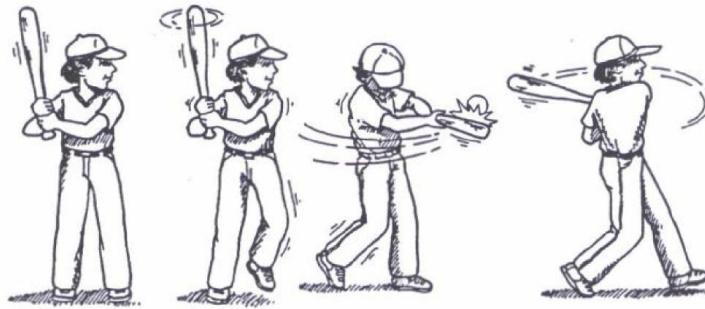


|                    |   |  |  |  |
|--------------------|---|--|--|--|
| 6. Corrida Lateral | 1. De lado para o caminho a ser percorrido, os ombros devem estar alinhados com a linha no solo.                                |  |  |  |
|                    | 2. Um passo lateral com o pé que lidera seguido por um passo lateral com o pé que acompanha num ponto próximo ao pé que lidera. |  |  |  |
|                    | 3. Um mínimo de quatro ciclos de passadas laterais com o lado direito.  |  |  |  |
|                    | 4. Um mínimo de quatro ciclos de passadas laterais com o lado esquerdo.   |  |  |  |



**Subteste de manipulação de objetos**

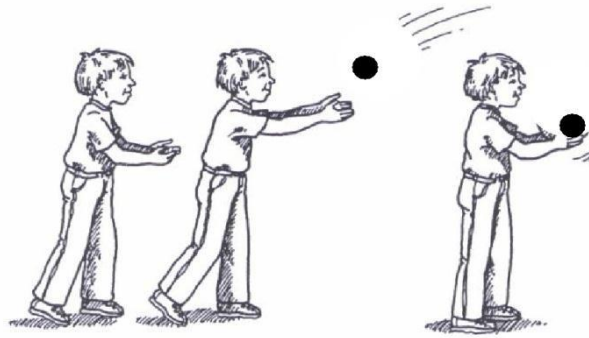
|                            |   |  |  |  |
|----------------------------|---|--|--|--|
| 7. Rebater uma bola parada | 1. A mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante.                                    |  |  |  |
|                            | 2. O lado não dominante do corpo de frente para um arremessador imaginário, com os pés paralelos. |  |  |  |
|                            | 3. Rotação de quadril e ombro durante o balanço.  |  |  |  |
|                            | 4. Transfere o peso do corpo para o pé da frente.   |  |  |  |
|                            | 5. O bastão acerta na bola.   |  |  |  |



|                     |  |  |  |  |
|---------------------|--|--|--|--|
| 8. Driblar no lugar | 1. Contata a bola com uma mão na linha da cintura.   |  |  |  |
|                     | 2. Empurrar a bola com os dedos (não com a palma).   |  |  |  |
|                     | 3. A bola toca o solo na frente ou ao lado do pé dominante.  |  |  |  |
|                     | 4. Manter o controle da bola por quatro dribles consecutivos sem mover os pés para segurar a bola. |  |  |  |



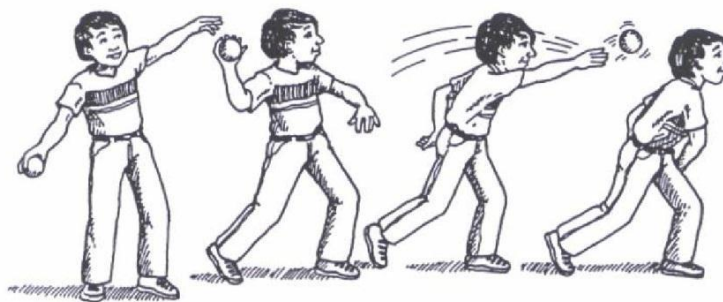
|               |   |  |  |  |
|---------------|---|--|--|--|
| 9. Rececionar | 1. Fase de preparação, onde as mãos estão à frente do corpo e cotovelos fletidos. |  |  |  |
|               | 2. Os braços são estendidos enquanto alcançam a bola conforme a bola se aproxima. |  |  |  |
|               | 3. A bola é segura somente com as mãos.   |  |  |  |



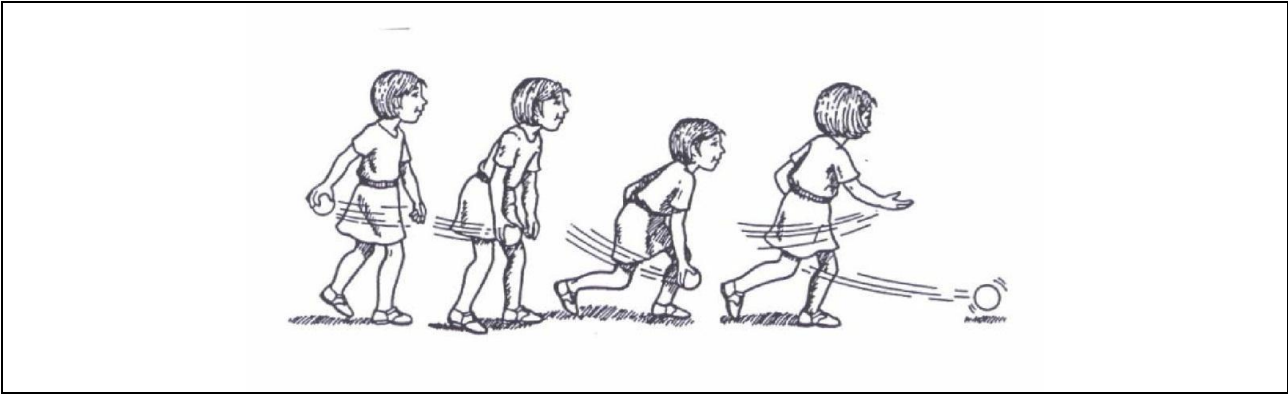
|                  |   |  |  |  |
|------------------|---|--|--|--|
| 10.<br>Pontapear | 1. Aproximação rápida e contínua em direção à bola.   |  |  |  |
|                  | 2. Um passo alongado imediatamente antes do contato com a bola.   |  |  |  |
|                  | 3. O pé de apoio é colocado ao lado ou levemente atrás da bola.   |  |  |  |
|                  | 4. Pontapeia a bola com o peito do pé (cordão do tênis) ou dedo do pé, ou parte interna do pé dominante |  |  |  |



|  |   |  |  |  |
|--|---|--|--|--|
| 11.<br>Arremessar<br>por cima do<br>ombro. | 1. Movimento de arco é iniciado com o movimento para baixo (trás) da mão/braço.                                   |  |  |  |
|  | 2. Rotação de quadril e ombros até o ponto onde o lado oposto ao do arremesso fica de frente para a parede.       |  |  |  |
|  | 3. O peso é transferido com um passo (a frente) com o pé oposto à mão que arremessa.                              |  |  |  |
|  | 4. Acompanhamento, após soltar a bola, diagonalmente cruzado em frente ao corpo em direção ao lado não dominante. |  |  |  |



|                                  |   |  |  |  |
|----------------------------------|---|--|--|--|
| 12. Rolar a<br>bola por<br>baixo | 1. A mão dominante movimenta-se para baixo e para traz, estendida atrás do tronco, enquanto o peito esta de frente para os cones. |  |  |  |
|                                  | 2. Um passo à frente com o pé oposto à mão dominante em direção aos cones.  |  |  |  |
|                                  | 3. Flexão dos joelhos para baixar o corpo.  |  |  |  |
|                                  | 4. Solta a bola perto do chão de forma que a bola não salte mais do que 10,16 cm de altura.                                       |  |  |  |



Anexo 8 – Guião da observação em recreio

| Categorias                            | Subcategorias   | TGMD INFERIOR |   |   |   |   |   | TGMD SUPERIOR |   |   |   |   |   |  |
|---------------------------------------|---|---------------|---|---|---|---|---|---------------|---|---|---|---|---|--|
|                                       |   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       |   | 1             | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1             | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |  |
| <b>Assunção do Risco</b>              | Perante determinada situação, pondera as conseqüências do risco e só depois avança. |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Aceita novos desafios com otimismo  |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Não tem medo de fracassar   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
| <b>Comunicação</b>                    | Transmite ideias de forma clara   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Sabe ouvir  |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
| <b>Criatividade / Inovação</b>        | Dinamiza novas ideias ou novas formas de fazer algo                                 |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Propõe novas estratégias para solucionar um problema                                |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
| <b>Identificação de oportunidades</b> | É curioso, explora o desconhecido   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | É atento ao meio envolvente   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
| <b>Liderança / Tomada de decisão</b>  | Transmite ideias de forma clara   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Sabe ouvir  |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Orienta o grupo para o caminho que acredita ser mais correto                        |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Toma decisões pelo grupo  |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
| <b>Relações Interpessoais</b>         | Sabe estimular o grupo para o alcance do objetivo final                             |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | É capaz de trabalhar em equipa  |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | É sociável, relaciona-se facilmente com o próximo                                   |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |
|                                       | Tem em consideração as ideias e objetivos dos elementos do grupo                    |               |   |   |   |   |   |               |   |   |   |   |   |  |

A – Apresenta a característica

N – Não apresenta a característica

NO – Não observável

## Anexo 9 – Questionário do Empreendedorismo

Ano / Turma: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Género:  M  F

Nome: \_\_\_\_\_

Praticas ou praticaste alguma modalidade desportiva?  SIM  NÃO  Qual?

Durante quanto tempo?  Até um ano  Entre um e dois anos  Mais de dois anos

### QUESTIONÁRIO SOBRE O EMPREENDEDORISMO

Adaptado – Fonte: Empresa Jovem Europa, Ciudad Industrial del Valle de Nájera, Espanha

Responde ao questionário de forma sincera, colocando apenas um "x" na coluna pretendida.

Nunca (1); Quase nunca (2); Às vezes (3); Com frequência (4); Sempre (5)

| Nº  |  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-----|--|---|---|---|---|---|
| 1.  | Interesso-me por tudo o que é inovador e diferente. I                                    |   |   |   |   |   |
| 2.  | Sento-me e começo a sonhar. II   |   |   |   |   |   |
| 3.  | Só aposto se estiver muito seguro(a) de que vou ganhar. III                              |   |   |   |   |   |
| 4.  | Faço todas as possíveis para levar a cabo todas as decisões que tomo. IV                 |   |   |   |   |   |
| 5.  | Lido facilmente com estresses. V   |   |   |   |   |   |
| 6.  | Fixo metas que são alcançáveis. VI   |   |   |   |   |   |
| 7.  | Averiguo se as coisas que me contam estão exatas e completas. I                          |   |   |   |   |   |
| 8.  | Procura mais soluções para os problemas. II  |   |   |   |   |   |
| 9.  | Prefiro as pequenas riscos em vez de as grandes. III                                     |   |   |   |   |   |
| 10. | Solicito conselhos e eu próprio(a) tomo a decisão final. IV                              |   |   |   |   |   |
| 11. | Sou convincente nos meus argumentos. V   |   |   |   |   |   |
| 12. | Faço para que as coisas estejam bem organizadas. VI                                      |   |   |   |   |   |
| 13. | Procura informações para os meus projetos. I   |   |   |   |   |   |
| 14. | Cedo ideias a outras pessoas quando me solicitam. II                                     |   |   |   |   |   |
| 15. | Acho aborrecido as atividades que não se alteram. III                                    |   |   |   |   |   |
| 16. | Tomo boas decisões. IV   |   |   |   |   |   |
| 17. | Fascina-me com o contacto com pessoas muito distintas. V                                 |   |   |   |   |   |
| 18. | Sinto-me que as pessoas me têm em conta quando estou em equipe. VI                       |   |   |   |   |   |
| 19. | Aprendo com a experiência, boa ou má. I  |   |   |   |   |   |
| 20. | Procura que as minhas ideias não sejam uma loucura antes de realizá-las. II              |   |   |   |   |   |
| 21. | Abandono/destaço quando estou a perder. III  |   |   |   |   |   |
| 22. | Admito honestamente as decisões que me seem mal e corrijo o erro. IV                     |   |   |   |   |   |
| 23. | Sou muito hábil em linguagem escrita. V  |   |   |   |   |   |
| 24. | Ajudo os outros quando me solicitam. VI  |   |   |   |   |   |
| 25. | Olho para as dificuldades segundo várias perspetivas. I                                  |   |   |   |   |   |
| 26. | Sigo em frente com as coisas que acredito sem me preocupar com o que fazem os demais. II |   |   |   |   |   |
| 27. | Tento fazer as coisas, mesmo quando não estou seguro de que as posso fazer. III          |   |   |   |   |   |
| 28. | Tento levar os meus pensamentos à prática. IV  |   |   |   |   |   |
| 29. | Louvo que as pessoas me levem a sério e me vejam com capacidade de fazer as coisas. V    |   |   |   |   |   |
| 30. | Fixo mais as virtudes das pessoas do que os seus defeitos. VI                            |   |   |   |   |   |

Obrigada pela tua disponibilidade!